

Novo e Pavoroso Massacre da E.F.C.B.

150 Mortos e Cerca de 300 Feridos, o Balanço da Catástrofe Ferroviária

Engavetaram-se os trens de Belford Roxo e São Mateus — Sinal, a causa do Sinistro — Gritos de agonia dentro da noite

ANO — XIII — VITORIA, SABADO 10 DE MAIO DE 1958 — NUMERO 1 126 —

Folha de CAPIXABA

Director: HERMOGENES LIMA FONSECA

Rio, 9 de Maio (IP) — Mais de cento e cinquenta mortos e cerca de 300 feridos é o balanço das últimas horas da noite de ontem, do novo e pavoroso desastre ocorrido na Central do Brasil, quando o choque entre dois trens, que trafegavam em sentido contrário, mas na mesma linha!

O desastre ocorreu precisamente às 18.40, entre a estação de Mangueira e a Cabine da estação de Francisco de Sá. O comboio de prefixo: A-41 que vinha de D. Pedro II com destino a Belford Roxo encontrou na frente o de prefixo: A-68 que, pela mesma linha, se dirigia a "garé" de D. Pedro II vindo de S. Mateus.

SINAL, O MOTIVO
O sinal, apesar de ambos os trens estarem na mesma linha

e vindo em sentido contrário estava aberto dando passagem para duas composições — segundo o que foi relatado a reportagem por agentes da estação de Mangueira. Vendo o sinal aberto, os maquinistas da A-71 e A-68 empreenderam marcha sem saber que iriam espatifar-se um contra o outro. Poucos segundos depois se dava a catástrofe. O sinal que teria dado origem a tragédia é controlado pela Cabine número 2, da estação de Francisco de Sá.

GRITOS DE AGONIA DENTRO DA NOITE

Nos escombros, dezenas de corpos já sem vida. Monturos de cabeças, pernas e braços formaram-se no leito da via férrea. Do meio das ferragens

partiam gritos lancinantes de dor. Muitos, gravemente feridos, viviam os seus últimos minutos de existência.

Adelina Lidera o Concurso Rainha de Folha Capixaba

Mil quinhentos e trinta e oito votos contra 440 da candidata Josa D. das Virgens, o resultado da 1ª. apuração — Rosalima Santana vem em terceiro lugar — Três candidatas deixaram de comparecer — Sabado proximo a segunda apuração

(Na sexta página)



Srta. Adelina P. dos Santos

As maes Capixabas

Ao ensejo de mais um DIA DAS MAES, que amanha transcorre, "Folha Capixaba" envia as venerandas maes do Espirito Santo, suas calorosas saudações, com sinceros cumprimentos pela passagem dessa data, ao mesmo tempo que lhes deseja muitos anos de vida repletos de saúde e felicidade

O DIRETOR

CELEBRADO O 1º DE MAIO PELOS TRABALHADORES CAPIXABAS

SOBO SIGNO DA LUTA PELA APROVAÇÃO DA APOSENTADORIA INTEGRAL

As várias comemorações que assinalaram a passagem do Dia dos Trabalhadores nesta capital

Os trabalhadores capixabas festejaram entusiasticamente a passagem de sua data magna. Um grandioso programa de solenidades foi rigorosamente cumprido, com a presença vibrante dos trabalhadores e seus sindicatos.

Pela manhã do dia 1º de Maio, após celebrado a missa campal no estádio Governador

Bicy, por D. João Batista Mota

de Albuquerque, com uma numerosa presença, os trabalhadores com as barbeiras dos seus sindicatos à frente se concentraram na Praça 8 de Setembro, onde realizaram um grandioso comício. No palanque armado naquele local os trabalhadores ouviram os dis-

ursos de seus líderes e de autoridades civis, militares e eclesiásticas, presentes ao "meeting".

O ponto central das comemorações foi sem dúvida o comício e o discurso do líder sindical ferroviário Alcyr Corrêa da Silva, presidente da Comissão Permanente do 1º Congresso Sindical dos Trabalhadores do Espírito Santo, que fez um circunstanciado relato das atividades dos trabalhadores do nosso Estado em prol do engrandecimento de nossa Pátria e em defesa de suas reivindicações de classe.

A sua oração foi entrecortada de entusiásticos aplausos, ensurdecedores, quando

abordou a questão da previdência social, aposentadoria integral e defendeu o direito de greve.

Logo após a realização do comício, seguiu-se um interessante "show" com artistas da Rádio Espírito Santo, sob a animação de Solon Borges e com o Regional de Maurício Oliveira.

A noite, no Teatro Carlos Gomes, teve lugar a entrega dos títulos de PIONEIRO SINDICALISTAS, conferidos pelo 1º Congresso dos Trabalhadores do Estado, aos velhos sindicalistas Adolfo Oslegher e Atanagildo Silva, ocasião em que usaram da palavra o líder sindicalista e o líder sindicalista.

(Continua na 6ª página)

De acordo com o projeto do Catete aprovada a Lei de APOSENTADORIA

Rio, Maio (IP) — O PSD apoiado em metade do PTB rejeitou quinta-feira as alterações propostas em emenda dos srs. Aurelio Viana e Batista Ramos ao projeto originário do Executivo, que estabelecia a aposentadoria ordinária aos 35 anos de idade e 30 de serviço. Assim, reduziram-se consideravelmente os benefícios da lei.

Foi uma votação movimentadíssima. Pela emenda votaram 81 deputados, enquanto 100 manifestaram-se contra ela. Os 81 votos foram de metade do PTB, mais a UDN, o PSP e os pequenos partidos. Vários incidentes verificaram-se durante a contagem dos votos. Algumas irregularidades foram apontadas em plenário e confirmadas pela Mesa. Por deficiência dos processos de controle adotados e não por desonestidade, ao que parece.

POSIÇÃO DE JK

Na tribuna, o sr. Batista Ramos revelou que, em companhia dos srs. Fernando Ferrari e Armando Falcão, estiveram com o presidente da República, quinta-feira pela manhã. Por meio de "palavras quentes" disse o orador, fizeram ver ao sr. Kubitschek (ele e o sr. Ferrari, naturalmente) que manteriam sua atitude em favor das emendas que a maioria, seguindo orientação do Catete, pretendia derubar. O presidente da República explicou que o projeto era oriundo de "mensagem de emergência". Que além disso estava no Senado a Lei Orgânica da Previdência e que, por isso, dera instruções aos partidos do governo para a rejeição de qualquer emenda, tendo em vista a rápida tramitação da matéria.

Hoje: Grande comício da Frente Nacionalista Eleitoral no Alto de Caratoira (Mais notícias na 5ª página)

Inaugurada a Praça «Dr. Athayde»

Na noite de domingo último em Vila Rubim, realizou-se a inauguração da Praça "Dr. Athayde".

Deve-se àquele logradouro público, modernamente construído, ao trabalho dinâmico da Comissão de Melhoramentos de Vila Rubim e ao apoio emprestado pelo prefeito Mário Gurgel.

A solenidade de inauguração foi uma belíssima festa popular. Nem mesmo as fortes

chuvas que caíram sobre a cidade naquele dia, conseguiram empanar o brilho das festividades que contou com a participação da totalidade dos moradores de Vila Rubim, com a presença do Sr. Governador e Vice-Governador do Estado, prefeito Mário Gurgel, o sr. Rubens Gomes, deputado Argilano Dario e outros, vereadores e pessoas gradadas, além da diretores e membros da Comissão.

Em nome da Comissão de

Vila Rubim falou o radialista Mário Jager que destacou o trabalho da Comissão e o apoio encontrado para que a obra pudesse ser concretizada. Mais uma infinidade de oradores se fizeram ouvir.

A seguir foram distribuídos doces e bebidas aos presentes, prolongando-se a festa até altas horas da noite.

Constituiu uma agradável surpresa o oferecimento pela família Tavares de um artístico bolo, espelho fiel da Praça inaugurada.

Nota: A Comissão de Melhoramentos de Vila Rubim, por nosso intermédio, torna público o seu desagrado pela maneira oposta aos bons costumes, como o sr. Arnaldo Pinto da Vitória, aproveitando-se de se encontrar franqueada a palavra, se dirigiu aos presentes.

Homenagem as Mães Capixabas

AMANHÃ, AS 15 HORAS, NO AUDITÓRIO DO SEMANÁRIO "7 DIAS" AS SOLENIDADES PROMOVIDAS PELA ASSOCIAÇÃO FEMININA DO ESPÍRITO SANTO

Realizar-se-á amanhã, às 15 horas, no auditório do semanário "7 Dias", uma significativa homenagem as mães capixabas.

CONTAMOS COM A SUA AJUDA

Leitor Amigo "Folha Capixaba" o jornal dos trabalhadores, lavradores, homens progressistas e democratas de todas as classes sociais, órgão de defesa dos reais interesses do nosso Estado e de seu povo, conta com a sua ajuda financeira para o reaparelhamento de suas oficinas.

Adquirindo as cautelas de um interessante Concurso com valiosos prêmios, votando na candidata a Rainha de "Folha Capixaba" do seu bairro, adquirindo uma assinatura do nosso jornal ou conseguindo que os seus amigos sejam assinantes, você estará contribuindo para que "Folha Capixaba" se transforme no jornal que o povo do Espírito Santo precisa.

A homenagem é promovida pela Associação Feminina do Espírito Santo, e terá caráter festivo. Uma lauta mesa de doces será oferecida aos presentes e na oportunidade, algumas pessoas usaram da palavra para dizer da significação do dia.

Para a festiva solenidade, recebidos da diretoria da Associação atencioso convite que agradecemos.

Leia nesta edição

FOLGA NEGRO (Artigo de Lima Fonseca, na 4ª. página)

MANIFESTO DA FRENTE NACIONALISTA ELEITO-

na 3ª. página)

SUPLEMENTO ESPECIAL

Esta edição circula com um suplemento especial em que publicamos um importante documento do Comitê Central do P.C.B. — DECLARAÇÃO SOBRE A NOVA POLÍTICA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL.

O presente documento, conforme se sabe, servirá de diretriz à nova política dos comunistas brasileiros, razão que nos move a chamarmos a atenção dos nossos leitores e amigos para a sua leitura.

CACHOEIRO FESTEJOU CONDIGNAMENTE A DATA MA'XIMA DOS TRABALHADORES

ALVORADA PELA BANDAS "26 DE JULHO" E "LYRA DE OURO" — MISSA CAMPAL, CHURRASCO, SESSAO CINEMATOGRAFICA E OUTRAS SOLENNIDADES — A CONCENTRAÇÃO NA PRAÇA JERONIMO MONTEIRO, O PONTO ALTO DAS COMEMORAÇÕES

Cachoeiro do Itapemirim, Maio (do correspondente) — Este ano os trabalhadores desta cidade festejaram em praça pública sua data magna, o 1º de Maio.

As comemorações tiveram o seu início às 5 horas da manhã com uma alvorada pela Banda de Música "26 de Julho" e "Lyra de Ouro". No mesmo horário, em diversos pontos da cidade ouviu-se salvas de fogos de artifício.

No palanque armado na praça Jerônimo Monteiro, realizou-se ainda as primeiras horas da manhã, u'a missa campal assistida por um grande numero de pessoas. No mesmo local, a seguir, foi realizada a hora cívica, comemorativa do Dia dos Trabalhadores e que se constituiu no ponto alto das comemorações. Os trabalhadores compareceram em massa a solenidade.

Vários oradores usaram da palavra. O sr. Uriel de Figueiredo, representante do Ministério do Trabalho nesta cidade; o sr. Antonio Penedo, prefeito municipal; deputado Nelo Borelli, em nome da Assembleia Estadual e Associação dos Funcionários Públicos; Roberto Vivacqua, em nome das classes conservadoras; srta. Ruth Ferreira Leitão, em nome das moças operárias de Cachoeiro; sr. Eurides Cesar, pelos ferroviários; Levy Nunes, pelo Movimento Nacionalista; Gil Xavier de Menezes, presidente do Sindicato de Construção Civil, homenageando aos pioneiros do sindicalismo em Cachoeiro, sr. Pedro Reis, Serafim Alves de Oliveira, Antonio Olinto dos Santos, Arcelino Caldas, Revi Silva e José Mendes Marques, aos quais fez entrega de flâmulas. Em nome dos homenageados agradeceu o sr. José Mendes Marques.

Falaram ainda o operário Antonio Nogueira da Silva e o professor Deusdedit Batista, pelo Centro Operário de Proteção Mutua, que abordou o problema da educação e instrução dos trabalhadores.

O professor Joaquim Pacheco,

diretor do SESI, vereadores e outras autoridades participaram da sessão cívica.

Na parte da tarde, foi servido um succulento churrasco a traç do grupo Escolar Bernardino Monteiro. Foi também cumprido o jogo entre as equipes dos Industriários e Ferroviários.

A noite houve uma sessão cinematográfica no Cine Eldorado e uma cerimônia na sede social do Centro Operário e de Proteção Mutua, com a presença de destacadas personalidades entre as quais o dr. Antonio Alves Duarte, representante do SAPS, sr. Aureo Valdino, professor Joaquim Pacheco, sr. Antonio Teixeira Filho, professor Deusdedit Batista, que foi o orador oficial da solenidade.

e o sr. Lauro Calmon que presidiu todos os trabalhos. Na ocasião foi prestada significativa homenagem as sras. Nancy Peron Viana e Carmem Batista.

A Banda "Lyra de Ouro" apresentou diversos numeros musicais.

A Z. Y. R. 9 — Rádio Cachoeiro do Itapemirim irradiou quase todas as solenidades do dia dos trabalhadores, contribuindo grandemente para o êxito das comemorações.

No decorrer das manifestações as mais sentidas reivindicações dos trabalhadores foram ardorosamente defendidas, como os novos níveis de salário mínimo, aposentadoria integral e outras.

COM VISTAS A UMA NOTICIA INSERIDA EM "A GAZETA"

Em dia desta semana, esteve em nossa redação o sr. Enio Silva, que nos procurou no sentido de que tornamos publico o seu descontentamento por uma noticia inserida em "A Gazeta" de 4-5-58, na seção na Policia e nas Ruas, com uma alusão caluniadora ao seu nome.

Após nos contar todos os antecedentes do caso em que se achou envolvido, disse o sr. Enio Silva que o povo de Itacibá o conhece bem, pois desde criança reside naquele bairro.

Quando ao sr. Elson Tran-

coso, seu sócio em uma banca no mercado de Vila Rubim, também caluniado na referida noticia, nem em Itacibá reside, o que torna duplamente mentirosa a publicação inserida em "A Gazeta".

O reclamante responsabilizou o soldado Altamiro Dias Bicalho por tudo que aconteceu e elogiou a atitude do coronel Maia, comandante da Policia, no caso, a quem pede providências pois ele e seu sócio Elson, continuam sendo ameaçados, agora que o caso se deu por encerrado.

FELICITAÇÕES POR MOTIVO DO NOSSO 13.º ANIVERSARIO

Recebemos na passagem do nosso 13º aniversário, ocorrido no dia 1º de Maio um vasto numero de telegramas de felicitações.

Na impossibilidade de darmos divulgação a todos os telegramas recebidos, com os nossos sinceros agradecimentos a todos quantos nos enviaram saudações, publicamos a seguir, um, procedente de São Francisco e que diz bem do conceito que gozamos no seio da opinião pública do Espírito Santo:

"Tenho prazer cumprimentar estimados amigos ensejo an-

versário desse vibrante combativo defensor legítimas reivindicações povo capixaba. Luiz Mozart Matos".

SOCIAIS

Aniversariou no dia 9 ultimo, o jovem FAUSTO GOLBLETTI, residente nesta capital.

Moço simples, educado e muito popular, por isso mesmo desfrutava de um vasto circulo de amizades. Pelo acontecimento, foi o aniversariante muito cumprimentado.

Ao Fausto, enviamos as nossas sinceras felicitações.

«PREÇOS ELEVADOS NA FEIRA LIVRE DE GURIGICA»

Sobre a matéria publicada sob este título, em nossa edição de 19 de abril do corrente ano, recebemos do sr. Jayme de Barros, a seguinte carta.

"Sr. Redator de "Folha Capixaba".

Li com especial atenção a matéria publicada pelo vossso jornal sobre os preços elevados que estariam sendo cobrados na Feira Livre de Gurigica.

Considerando as denúncias, me dirigi ao mercado da Capixaba, a fim de verificar de perto os preços que ali estão sendo cobrados. Verdadeira decepção. Comprei banana da terra na Feira Livre de Gurigica por 10 e até 8 cruzeiros. No mercado, porém, o preço é 25 cruzeiros, quando menos, 20 cruzeiros e não tem conversa. Banana comum é vendida na Feira por 4, 5 e 6 cruzeiros a dúzia, enquanto que no mercado 7 e 8 cruzeiros é o preço normal. Também os legumes são vendidos por preço muito mais elevado que os que se consegue comprar na Feira. Quanto as verduras, sim, os preços são mais ou menos idênticos. Outros gêneros alimentícios, têm na Feira de Gurigica preços também menos elevados que em qualquer armazém do bairro ou mesmo na cidade ou redondezas conforme me dispuz a verificar.

Talvez, o informante da matéria publicada tenha se baseado exclusivamente em alguns preços que consultou, e que reconhecemos, são os mesmos do comércio. Mas, isto se deve ao fato dos impostos de barreiras que continuam sendo cobrados. Desta maneira, é forçoso recomendar, isto é, se os impostos continuarem a serem co-

brados pela Prefeitura, as mercadorias não poderão baixar de preço, como é o caso da farinha, carne de porco, e outros.

Desta maneira, faço um apelo a Prefeitura no sentido de insentir de impostos nas barreiras, as mercadorias destinadas a Feira, licença que significará o barateamento dos produtos e consequentemente uma medida que beneficiará a todo o povo.

Grato pela acolhida que dar a presente, ao seu dispôr o amigo

Jayme de Barros.

Mais uma turma de alunos diplomou a Escola de Corte e Costura de Santana

Mais uma turma de alunos acabou de diplomar a Escola de Corte e Costura de Santana. A solenidade teve lugar na sede da Escola, em Santana, no dia 1º de Maio, com a presença de altas autoridades civis militares e eclesásticas, de Vitória, Vila Velha e Cariacica, além de diretores do Sindicato dos Ferroviários, entidade de classe, que como se sabe, mantém a Escola.

Muitos oradores usaram da palavra, incluindo-se D. João Batista Mota de Albuquerque, arcebispo do Espírito Santo, o prefeito de Cariacica, sr. Jocarly Gomes Sales e o líder sindical Alcyr Corrêa da Silva, 1º secretário do Sindicato Ferroviário.

Ao final das solenidades, discursaram as diplomandas Edina Helena e Gilma Santana, sendo muito aplaudidas.

Com bebidas, doces e era meio a contagiante alegria, encerrou-se as festividades.

Colaboração do leitor

ABANDONO FEZ MORADA EM G.

RUAS POEIRENTAS E ESBURACADAS — VALAS SUJAS E MAL-CHEIROsas — O QUE JA' SE COMENTIA

Gurigica está totalmente abandonada. Em péssimo estado de conservação e poeirentas, estão todas as suas ruas. Imundas e mal cheirosas as suas valas. Em dias de chuva, as residências existentes são, que, lihas isoladas.

A poeira invade as casas, estragando móveis e contaminando alimentos, os buracos abertos nas ruas espelham a todo momento "a hora mais propícia" de quebrar as molas dos veículos, ocasionando prejuizos

constantes ao empresário dos ônibus que servem ao bairro.

O estado de abandono de Gurigica é tamanho que chegou a dizer que o dr. Mário Gurgel, prefeito municipal, que antes de assumir o executivo municipal sempre passava pelo bairro, mudou o caminho.

Uma coisa porém é preciso que se diga: Deixar Gurigica neste Estado, sr. Gurgel, é o mesmo que trabalhar para afundar os candidatos do seu partido.

Grafica Editora "O Capixaba" LTDA.

Diretor: Vespaziano Moreira

—X—

"Folha Capixaba"

DIRETOR RESPONSÁVEL

Hermógenes Lima Fonseca

REDATOR-CHEFE

Antonio Germano da Silva

GERENTE

Lourival Coutinho

REDAÇÃO E OFICINAS:

Rua Duque de Caxias, 269

Vitória — E. Santo

TELEFONE

44-18

ASSINATURAS

Anual Cr\$ 100,00

Semestral Cr\$ 60,00

Numero Avulso Cr\$ 2,00

Numero Atrazado Cr\$ 4,00

Nascimento Linda Salomão Milten Natta

Encontra-se enriquecido desde o dia 22 de Abril findo, o lar do casal ADIB MILLEN-SRA. DULCE SILVA MILLEN, com o nascimento de uma robusta garota que na pia baptismal recebeu o nome de LINDA SALOMAO MILLEN NETTA.

O nome do brotinho é uma homenagem dos seus pais, a sua avó, a veneranda senhora Linda Salomão Milten, residente na cidade de Governador Valadares.

Os nossos sinceros cumprimentos do nome que escolhemos ao festejado casal. Muitas felicidades para a LINDA. nossos parabens pela feliz lembrança aos seus pais, e ram para o "brotinho".



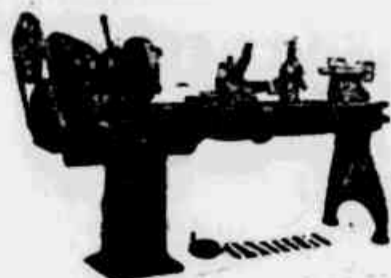
OFICINA MECANICA "DIDE"

"DIDE" Engenharia e Comércio Ltda.

Lanternagem — Soldas

Elétrica e a Oxigênio —

Serviços Mecânicos Gerais



RECONDICIONAMENTO

DE MOTORES — SERVIÇOS

GERAIS DE TÓRNO

Aços Especiais Para Pontas de Carcassa

Avenida Graça Aranha — São Torquato

VITÓRIA

ESPIRITO SANTO

AGORA E SEMPRE

AGUA GUARAPARI

Pura — Cristalina e Saborosa — A melhor agua de mesa — Analisada pelo DES em 20/8/57

Fonte do Miguez

—FAZENDA TRAVESSIA—

GUARAPARI

— Espírito Santo

FATOS E COISAS

PRESSÃO AMERICANA NA

VALE DO RIO DOCE

A Vale do Rio Doce está sob a ameaça de um total estrangulamento econômico. Muito embora as correntes nacionalistas do país viessem há anos advertindo a direção da empresa do perigo existente no verdadeiro monopólio do mercado importador de ferro pelos Estados Unidos, ela não tomou medidas visando expandir seus mercados e agora, está debaixo de séria pressão econômica, o que vem sucedendo com todos os produtos de importação monopolizada por Tio Sam.

Na verdade a produção deste ano não foi vendida, estando a empresa limitada às entregas de compromissos anteriores, enquanto aumenta o sacrifício dos ferroviários, que a pretexto de medidas econômicas, ficam privados da possibilidade de aumentar seus salários com os serviços extraordinários que foram cortados. E a pressão sobre a Vale do Rio Doce nada mais é do que o temor dos Estados Unidos pelo reatamento de relações comerciais e diplomáticas com a URSS, pela abertura de novos mercados, pelo progresso das empresas estatais, que deram uma demonstração de que o socialismo de estado (segundo Frondizi) resolve muita coisa que o capital colonizador, bonzinho na boca dos seus agentes, jamais resolveu.

QUANDO OS HOMENS

VACILAM

Na América do Sul tem havido coisas interessantes. Por exemplo, o Chile elegeu um presidente sob a bandeira do nacionalismo. Quando o eleito se empossou, quando chegou a hora da definição, houve a metamorfose do político, que como camaleão, se transformou em opositor aos sadios princípios antes adotados.

Aqui na terra as vacilações andam assim. Por exemplo, se o sr. Floriano Rubim na convenção do PTB, com firmeza e segurança discorreu sobre os objetivos das forças nacionalistas, já no primeiro de maio, no Carlos Gomes, falou lamentavelmente. Foi lá, veio cá, e passou a achar que o pior mal do Brasil é o que chamou de "maus brasileiros" que, segundo o entender do major, que integrou na política o termo militar "mobilizar", desejam estes maus brasileiros "tirar de uns e dar a outros".

Ora, vamos ser práticos. Os nacionalistas no Espírito Santo querem realmente tirar das mãos americanas a Central Brasileira e dar à Escelsa a energia de Rio Bonito, querem tirar das mãos americanas as nossas áreas monozíticas e industrializá-las aqui mesmo, aqui mesmo erguer a indústria nuclear nacional, não quer que a Vale do Rio Doce seja entregue aos americanos e sim que continue em mãos brasileiras. Assim, o sr. pode ver que os nacionalistas querem tirar das mãos americanas, mãos exploradoras, garras de rapina, e entregar o produto às mãos vivas forças nacionais. E com isto o sr. não concorda?

AS PALAVRAS DE KINCAS

Kincas, sem representar força operária alguma, a não ser

que pertença ao PSP (Sindicato dos Preparadores de Bunketes), resolveu falar na homenagem aos Pioneiros Sindicais. Começou balbuciando frases de colegas primários, rumando depois para afirmativas acarianas, próprias das culturas gerais, sedimentadas com os gibis e comentaristas fracassados.

O deslante do Capitão foi tão grande que, depois de consultar seus "conhecimentos" de balística, organização militar, e tática de infantaria, considerou-se profundo conhecedor da filosofia e, sem tremer, afirmou que não passava de "elocubrações de gabinete" as teorias sociais de Marx e Engels, hoje realidades vivas. E Kincas para dizer isto, estudou bastante, participou do movimento social, conheceu grandes períodos da história, não se trancou dentro de um gabinete ou repetiu um saque de albigel de algum professor de inocentes. Kincas é hoje um Capitão famoso, tanto prova que "ganhou a noite" com tanta infantilidade. Esta sua experiência vai lhe valer muito como prefeito.

FALANDO DE PERSONALIDADE

Acreditamos que irrefletidamente, vêm os anticomunistas levantando o problema de "personalidade do indivíduo no comunismo", aludindo sempre que uma sociedade socialista anula o indivíduo e os iguala de cima para baixo, sem olhar valores ou méritos.

O problema da personalidade, chegou mesmo a ser levantado pelo arcebispo D. João Batista, a quem convidamos sim, para um rápido olhar pela sociedade capitalista, onde o homem não é visto pelo que sabe, pela sua capacidade, pelo seu valor e sim pelo dinheiro que possui, pela posição que ocupa, muitas vezes sem merecimento.

Milhões de brasileiros são várias vezes obrigados a escolher seus dirigentes entre homens sem méritos, salvando a Pátria com a escolha do menos ruim, pois o sistema social erigiu em "liberdade de escolha" o atual arcabouço político, que se encerra nos conchavos de gabinete.

Milhares de jovens, entusiasmados e verdadeiramente voltados para o futuro da Pátria, deixam anualmente as escolas e para conseguir um trabalho à sua altura são forçados a se render aos cambalinhos políticos que tomaram o aliciadismo em instituição nacional.

Quanto ladrão se enriqueceu à custa da miséria do povo, e hoje é reverenciado por muitos, e ante eles se curvam muitas autoridades?

Positivamente, o problema da personalidade existe sim, mas neste regime, onde quem nasceu pobre tem de morrer assim, pois o que há de resto foi reservado para meia dúzia de "bons vivantes", verdadeiros eleitos...

Em todos os casos, suscitar estes problemas é sempre bom, pois o debate ideológico vai mostrar que o proletariado raciocina com bases na história, na incontestável verdade dos fatos. Esta história de "personalidade", paz social, etc., não passa de engodo do capitalismo para com os trabalhadores. Esta é a verdade.

Vibrante Manifesto da Frente Nacionalista Eleitoral Capixaba

Seu Lançamento dentro de breves dias — Trinta e três candidatos já assinaram o manifesto — A plataforma eleitoral dos candidatos

Antonio Gil Veloso, Deputado Antonio Bezerra de Faria, vereador Abelardo Martins de Oliveira, Ademar Vasconcelos e José Hopper e Almir Agostine

ULTIMA HORA:

Quando encerravamos o expediente desta edição, este manifesto já estava sendo amplamente divulgado.

Leia E DIVULGUE FOLHA CAPIXABA

EM RESUMO

Jornais desta Capital noticiaram que autoridades do I.B.C. estão investigando um grande contrabando de café, que tem origem no Porto de Vitória e termina na fronteira da Guiana Holandesa. Trata-se de um vultoso contrabando, pois, segundo as notícias jornalísticas, "uma firma desta cidade" fez dois embarques somando, aproximadamente, 60 mil sacos, como se fossem destinados a Belém do Pará, mas que, na realidade, destinavam-se ao exterior. O nome da firma contrabandista não aparece. E não vai aparecer. O mesmo sucede com o contrabando na Praia da Costa. Todo mundo sabe que Vitória é uma verdadeira Médica de contrabandistas. Que uma firma desta Capital, proprietária de um grande Magazim no centro da cidade, é a principal autora de contrabandos. O nome desta firma? Bem o leitor sabe...

x x x

"O DONO DO BARRACO É QUEM MORA NELE"

As vésperas da eleição passada, vários morros que circundam Vitória foram invadidos e se transformaram em favelas. Até aí nada de mais, visto que o problema da moradia é uma das muitas tragédias que afligem nosso povo e desafiam a capacidade dos administradores. A invasão de terrenos do Município ou do Estado é uma solução adotada pelo povo em face da incapacidade dos poderes públicos para uma solução melhor. Acontece, porém, que, na hora da confusão, aparecem os sabidos, os exploradores, que ocuparam grandes áreas e construíram, não uma mas diversas barracas que estão alugando até dois mil cruzeiros cada. Aí o problema já se modificou. Não se trata mais de uma legítima atitude de quem, não tendo onde morar, constrói um barraco para residir com sua família. Trata-se, simplesmente, de exploração e da mais tórpe exploração, pois as vítimas são operários, são trabalhadores que, de seus míseros salários, têm que retirar mais da metade para pagar aluguel a quem, por ser invasor e nada possuir legalmente, não pode auferir lucro com o que não lhe pertence. Não se trata de um ou outro caso isoladamente. São dezenas e mesmo centenas de barracos alugados.

As vítimas, em legítima defesa, levaram o fato ao conhecimento do governo e o Dr. Chiquinho deu uma solução muito simples e, ao nosso ver, justa: — Não pague aluguel. O dono do barraco é quem mora nele.

"O ESPIRITO SANTO NA CONFERENCIA INTERNACIONAL DE INVESTIMENTOS"

O industrial Guilherme Santos publicou, em o numero pas-

sado de "Folha Capixaba", um artigo intitulado "O Espírito Santo na Conferência Internacional de Investimentos", no qual emitiu certos conceitos que não endossamos. É certo que o sr. Guilherme Santos é o único responsável pelas idéias que externou. Contudo sentimos-nos no dever de reafirmar nossa posição nacionalista, que, como reconhece o próprio sr. Guilherme Santos, chocasse com certas afirmativas contidas em seu artigo. De início afirmamos que não consideramos o ilustre industrial como "um vendido ao capital americano". O que a nosso ver existe é o desconhecimento, por parte do sr. G. Santos, do verdadeiro sentido progressista do nacionalismo brasileiro. Não somos, em tese, contrários aos investimentos de capitais estrangeiros, como supõe o articulista. Somos contra — e radicalmente contra — o capital colonialista, isto é, o capital imperialista, fator de atraso e não de progresso de nossa pátria. Para sermos objetivos, vamos citar exemplos: — Somos contra a exploração da energia de Rio Bonito pela Companhia Central Brasileira, empresa norte-americana pertencente ao trust da Bond and Share. E somos contra porque a Central nem um progresso traz à nossa terra e há mais de trinta anos tem constituído um fator contrário ao desenvolvimento da indústria no Espírito Santo. Somos contra porque a Central drena para as burras de Mr. Morgan o suor de nosso povo sem nada nos dar em contrapartida. O próprio sr. Guilherme Santos sofre diretamente em sua indústria as garras do polvo imperialista. Queremos que a energia de Rio Bonito, construída com nosso dinheiro, sem "ajuda" do capital norte-americano, seja distribuída diretamente pela Escelsa. Por isso somos nacionalistas. Por outra parte não regateamos nossos aplausos à iniciativa do grupo capixaba da Ferro e Aço que se associou ao grupo da Ferrostaí para ampliar suas instalações e construir uma grande siderúrgica em Vitória. Esse investimento que o grupo da Ferrostaí vai fazer em nosso Estado é progressista e por isso não se choca com o nacionalismo. Para aqui virão técnicos, máquinas e, portanto, progresso.

Somos um país rico em potencial, sr. Guilherme Santos, e precisamos transformar essa riqueza potencial em riqueza dinâmica, viva, capaz de elevar nosso país a nação desenvolvida. Receberemos de braços abertos todos aqueles que se dispõem a aqui inverter seus capitais visando lucros razoáveis. Porém repelimos, com toda energia, a atrevida intervenção de grupos monopolistas, como a Standard Oil, que ainda não desistiram de seu intento criminoso contra a Petrobrás.

A Frente Nacionalista Eleitoral Capixaba, criada recentemente nesta capital para divulgação dentro de breves dias, ao seguinte manifesto:

"Nós, os candidatos Nacionalistas abaixo assinados, pertencentes às mais diversas agremiações políticas, imbuídos de espírito coletivo e patriótico, lançamos o presente manifesto, concitando o Povo do Espírito Santo a consagrar nas próximas eleições de 3 de outubro, aqueles que realmente têm interesse em defender as aspirações do Povo e do País, nas suas causas mais comuns, imediatas e particulares.

Queremos alertar este mesmo Povo, imbuído da máxima isenção de ânimos, contra os demagogos de última hora, contra os candidatos reconhecidos sem capacidade, e que pretendem fazer de seu mandato, um trampolim para os golpes mais absurdos e pessoais.

E a prova mais concreta de nossa isenção, está nos nomes que compõe o presente Manifesto, ou sejam homens saídos das mais diversas correntes políticas e que tem uma folha de serviço prestados ao país, ao Espírito Santo e a Vitória.

Os candidatos abaixo nominados e assinados relacionaram itens que oferecem como programa mínimo de reivindicações, itens que vêm dando causa a luta obstinada, no passado, no presente, e eleitos os candidatos estarão mais fortalecidos para defender e executar.

Agência dos Correios e Telégrafos

NOVA CONQUISTA DA COMISSÃO DE MELHORAMENTOS DE GURIGICA

HOJE ÀS 16 HORAS, A INAUGURAÇÃO OFICIAL — CONCRETIZADA UMA VELHA ASPIRAÇÃO DOS MORADORES DO POPULOSO BAIRRO

Mais um grande tento acaba de assinalar a Comissão de Feiras Livres e Melhoramentos de Gurigica.

Após conseguir uma inumerável soma de favores para aquele populoso bairro, obteve agora a denodada Comissão a instalação da Agência Postal dos Correios e Telégrafos, velha aspiração dos moradores de Gurigica.

As 16 horas de hoje, naquele bairro, terá lugar o ato oficial de inauguração da Agência, com festiva solenidade.

De parabéns a Comissão, os moradores de Gurigica e as autoridades que colaboraram com a Comissão para que a Agência Postal dos Correios e Telégrafos de Gurigica viesse a ser uma realidade palpável.

Na construção de barracos clandestinos

PERSEGUIDOS OS NECESSITADOS, PROTEGIDOS OS EXPLORADORES

EM CARTA A NOSSA REDAÇÃO, UM LEITOR FAZ SÉRIAS DENÚNCIAS — A MEDIDA QUE, CREMOS, SOLUCIONARÁ A QUESTÃO

De um leitor residente nesta capital recebemos carta reatando uma série de questões das mais graves que estão se desenrolando em Jucutuquara, próximo a Ilha de Santa Maria, na parte do mangue.

E' que uma infinidade de casinhas estão sendo construídas clandestinamente ali. Da construção das casinhas, diz o leitor, "nada se pode condenar. Acontece, no entanto que as casas, estão sendo construídas, os terrenos estão sendo invadidos em grande parte, justamente por indivíduos de recursos, com o fito de exploração". As casinhas são então alugadas, informa o leitor, a preços exorbitantes. Só uma vantagem leva os seus ocupantes. E' que geralmente não são molestados pela polícia.

Quando, porém, é um cidadão pobre que constrói um barraco para abrigar os seus familiares, a coisa muda de figura. Chega logo a Rádio Patrulha e põe tudo abaixo. Os pertencentes são atirados ao relento e os ocupantes do barraco intimados a abandonar o local sob as mais brutais ameaças.

Como se deduz, uma providência imediata se faz necessária. Impedir a construção de barracos, para aluguel, no local referido e dividir o mangue em lotes para distribuí-los gratuitamente ou a preços módicos, em suaves prestações, as pessoas necessitadas, cremos, seria a solução acertada para o caso. Que pensem nisso, as autoridades as quais está afeto o problema.

FOLHA CAPIXABA

FOLGA NEGRO

LIMA FONSECA

Faz 70 anos que reitou o clarim de liberdade de uma raça martirizada. A Fala do Trono se fizera ouvir no dia 3 de maio, admitindo que a extinção do elemento servil era a aspiração clamada por todas as classes e no dia 13 promulgava-se a lei mais curta que já tivemos: Artigo 1º — E' declarada extinta a escravidão no Brasil.

Chegava-se ao fim de uma campanha gloriosa que durante anos agitou todo o país, arregimentando, aos poucos, todas as forças, culminando com uma avalanche e um só brado contra o escravagismo.

Dura e cruel foi a luta e os quilombos registraram momentos épicos nas batalhas de forças desiguais. A abolição não foi somente fruto de eloquência das tribunas do parlamento e das praças ou do brilho laudatório da imprensa. Não. O negro também lutou e lutou bravamente por todos os recan-

tos, e por todos os meios e a história dessa luta é empolgante. Os feitos heroicos na Serra da Barriga, a bravura dos Zumbis dos Palmares, as lutas sem quartel travadas contra os capitães-do-mato.

Ainda hoje, nas Alagoas, Quilombo é o festejo popular comemorando as pelejas no desafi que por todos cantos se conhece em várias versões:

Folga negro
Branco não vem cá
Se vier
O diabo ha de levá
Samba negro
Branco não vem cá
Se vier
Pau ha de levá

Nos canaviais do norte, nos cafezais do sul, nas bandeiras sertões a dentro e na mineração, os braços possantes da escravaria criava o progresso do país, alicerçava a economia da colônia e enriquecia os senho-

res de engenho de coração duro e cheio de crueldade. Enquanto os abolicionistas bradavam por justiça, levantavam os senhores a defesa de seus direitos de propriedade sobre pessoas humanas a que chamavam de elemento servil.

A emancipação do negro marcou páginas gloriosas de nossa história política e coube a Nina Rodrigues iniciar o estudo do negro na formação de nosso povo, sua influência na nossa civilização e posteriormente despertou o interesse a Arthur Ramos e outros, demonstrando esse caldeamento de raças e sua importância na cultura nacional. Edson Carneiro reuniu numa Antologia trabalhos dos mais interessantes de quantos lutaram e formaram na campanha abolicionista, numa demonstração dos sentimentos que os animavam a todos na pugna que travaram pela libertação dos escravos.

Enquanto nos Estados Unidos ainda predomina o sentimento racista e de segregação dos pretos, felizmente, no Brasil desapareceu para sempre a ideia de discriminação de raça e de cor. Pretos e brancos têm a única designação de brasileiros que se batem por um Brasil melhor, soberano e economicamente emancipado. A emancipação agora é da economia nacional para que negros e brancos possam folgar. A unidade nacional na defesa e aproveitamento de nossas riquezas é a conclamação do momento a pretos e brancos que constituem o nosso povo, que amam esse torrão, contra aqueles que não acreditam na capacidade dos mulatos e dos caboclos, porque a cantiga agora é essa:

Samba negro
Gringo não vem cá
Se vier
Pau ha de levá

Mãe: Sol do Nosso Mundo

Mãe. Sol do nosso céu. Como o sol, és luz, calor e fecundidade. Como o rei dos astros perante os astros, és para todas nós perante o povo. És o cêntrico da vida. Fonte do lar e da família, és também a chave da sociedade.

Géras, nutres e educas. Mãe... Que sublimidade tem nome encerra: beijos, afagos, desvelos, obrigações, ensino e alimentos. Palavra linda na história de nossa vida.

Mãe!... A tristeza em que vivem os orfãos, nos dá a certeza de que nada há mais aspero, duro e penoso do que a vida com a tua falta. Sem

luz e flores, o mesmo que uma haste sem raiz é a vida sem a tua presença.

Mãe!... O nosso abraço neste dia que é teu, os nossos beijos; os nossos votos de milhões de felicidade, com a certeza de que sempre teremos o teu zelo, amizade e carinho nos dias certos e incertos de nossa existência.

MARIA VENANCIA DE SOUZA

(Aluna da Escola Técnica de Comércio Capixaba, 4ª série).

A SECA DO NORDESTE

Ao amigo Hermógenes Lima Fonseca

A. Seixas

Uma fogueira enorme estende-se no espaço.
Anos sem chuva e o sol esturricando a terra.
Nem uma folha verde, não se vê um traço
De vegetal na várzea, nem verdor na serra.

A rês sedenta cae, morosamente berra,
Vai se acabando aos poucos; num olhar já baço
Vê nuvens de urubús a festejar bagaço
Dos garranchos da mata à carniça da terra.

Os sertanejos fogem rotos e esfalmados,
Deixando no caminho os filhos sepultados
Sob cruzeis clamando contra a sede, e a peste!...

Fogem... Nada mais resta. Onde o rio outrora
E' chão batido e longo — é seu caminho agora
Fugindo do pavor da seca do nordeste.

3-5-1958

MÃE

MESQUITA NETO

Si ao invés de uma só vida,
Houvesse muitas vidas,
e voltasses ao mundo,
e eu voltasse também,
duas, três, dez, cem,
mil vezes, querida,
estimaria que o Criador,
nas sucessivas existências
que eu tivesse de ter,
na Terra,
me permitisse nascer
sempre de ti,
Mãe!

(Do livro Rua do Coração)

«O POLEGAR»

Com a maior satisfação registramos em nossas colunas, o aparecimento de mais um órgão na imprensa capixaba. Trata-se de «O POLEGAR», jornal dos mais curiosos que obedece a direção do jovem jornalista Adelson Epichim.

De primoroso feito o "pequeno" grande jornal, está circulando quinzenalmente, e é editado na cidade de Colatina.

Os nossos cumprimentos aos seus idealizadores com votos de longos e prósperos anos de vida, juntamente com as nossas escusas por fazermos tardamento o presente registro.

AO CAVALEIRO DA ESPERANÇA

CHICO DA ROÇA

Levar na garupa do teu cavalo
Um tesouro ao povo americano!
Impulso marchas! e a cada intervalo
Zeloso do dever, agitas o oceano.

Criando vidas, escrevendo a história!
A tua fé, Cavaleiro da Esperança
Reliquia viva da nossa história
Leva-nos certos às lutas e às vitórias
Ostentando firmeza e confiança!
Seguir-te é viver o melhor das vidas.

Por isso as multidões reconhecidas
Rufam os tambores da revolução
Escritores, operários, camponeses,
Sacerdotes, artistas e burgueses
Todos unidos no ideal e na ação
Empunham a espada!... E a marcha avança
Seguindo o Cavaleiro da Esperança!

«Edição Especial de «Folha Capixaba»

Alcançou a mais viva repercussão na cidade e no interior do Estado, a nossa edição especial dedicada ao 1º de Maio. Todos os exemplares da edição esgotaram-se rapidamente, e foram inumeráveis as manifestações de incentivo e carinho que recebemos. Pode-se dizer que não houve restrição a apresentação do jornal da parte dos

nostros leitores e amigos.

Numa análise, porém, que realizamos, chegamos à conclusão de que cometemos involuntariamente, é lógico, graves erros na paginação do jornal e mesmo outros. Desses o mais grave, consideramos ter sido o pouco destaque que fomos obrigados a dar as saudações e anúncios especiais dos políticos e casais comerciais. Isso foi motivado pelo fato de termos recebido com atraso uma série de reportagens e outras notícias, o que prejudicou o destaque que merecia e pretendíamos dar a todas as saudações e anúncios. Esperamos que em outras oportunidades erros dessa natureza jamais se repitam para o que, desde já adotaremos as providências necessárias.

Esta é a explicação que julga-

mos de dever fornecer as seguintes empresas, casas comerciais e pessoas, juntamente com os nossos agradecimentos pela atenção que nos dispensaram:

VIAÇÃO CELESTE
CASA MME. PRADO
PADARIA SARIO
CASA HILAL
FABRICA DE ROUPAS G.R. LTDA.
J. V. NASCIMENTO
COMPANHIA TELEFONICA DO ESPIRITO SANTO
DJALMA JUAREZ MAGALHAES (Superintendente da Rádio Espírito Santo)
SENADOR CARLOS LINDBERG
A LIBANEZA
RELOJOARIA E OTICA BRESCHIANI LTDA.
BABY CAPIXABA
VAREADOR FRANCISCO DE OLIVEIRA SOARES

Seja Previdente!

Não Faça Onda, Não Se Lance Contra o Rochedo. Faça Economia e Compre Um Lote n

SOTECO

São Seis Areas Para Você

- | | |
|--------------------|-------------------|
| 1 — GLORIA | — Mun. Vila Velha |
| 2 — Ilha dos Aires | — » » |
| 3 — SOTELANDIA | — » Cariacica |
| 4 — AREINHA | — » Viana |
| 5 — SEMINARIO | — » » |
| 6 — GUARAPARY | — Guarapary |

Lembre-se que
Terrenos comprados hoje à

SOTECO

São terrenos amanhã valorizados

Adquira, hoje mesmo, seu lote.
Procure o Dep. de Vendas — telefone para 25-33. Telefone ocupado? E' gente comprando... INSISTA.

ESCRITORIOS: I.A.P.C. — 6. andar, Salas 601 e 602 — Tel. 25-33 — Cx. Postal 627
Telegramas — SOTECO

Sociedade Técnica de Comércio (SOTECO). Limitada

Diretor Gerente
Vicente Guida

DR. ALDEMAR O. NEVES

CLINICA GERAL

Consultas Clínicas, das 12 às 18 horas

EDIFICIO MURAD — 3º andar — Sala 204
VITORIA

Agora com duas casas em Vitória

AUTO PEÇAS CAPIXABA

Telefone

4 6-9 0

Matriz, avenida Getúlio Vargas, 859, defronte ao armazem 3 — Fone 46-90 filial em São Torquato, Rua Ponte Nova, 103, Fone 33-99

Tudo para seu carro, com representantes no Rio e São Paulo para conseguir o que faltar em Vitória.
Maior estoque de bronzinas, corôas e pinhões, bengalas, cubos, tambores, eixos e um mundo de peças ao seu dispor

FOLHA FEMININA

Fladelfia, 1912. A jovem Ana Jarvis perdera a genitora. Na data do primeiro aniversário do falecimento, algumas amigas e colegas de Ana manifestaram-lhe o desejo de promover tocante homenagem em memória de sua mãe. Concordeu a ela, como é natural; mas impôs uma condição bastante extensiva: que a homenagem seria extensiva a todas as mães falecidas — e dela participariam as pessoas que já haviam sofrido o tremendo golpe de ver morrer o mais querido de todos os seres.

Foi ainda Ana a quem sugeriu o seguinte: as órfãs de mãe iriam apresentar-se com uma flor branca no peito; as mães vivas, ostentariam uma flor vermelha.

Assim efetivamente, se realizou. Em 1912, na residência de Ana Jarvis, prestou-se o primeiro tributo coletivo ao amor materno, instituindo-se, portanto, o DIA DAS MÃES. Conventou-se que seria sempre celebrado no segundo domingo de maio, anualmente.

No ano seguinte, o Congresso norte-americano recomendava a oficialização do DIA DAS MÃES, colaborando nessa medida o Senado, a Câmara dos Deputados, a Presidência da

República, os Ministérios e Obras Públicas. Ocorreu em 10 de maio de 1913 a primeira comemoração oficial.

No ano imediato, em 9 de maio, o Presidente Wilson decretou, então para todo território lanque, fosse festejado o DIA DAS MÃES.

No Brasil, a feliz iniciativa Da mesma reunião participaram ainda o dr. H.C. Tucker, sócio fundador da A.C.M., o dr. F.F. Soren, Margarida Lopes de Almeida e o dr. Pinto Rocha, que proferiu o discurso oficial do dia.

Nota da Redatora:
Prezada leitora

Na próxima edição esta sua "Folha" voltará a circular normalmente. A exiguidade de espaço com que circula a presente edição, motivou a diminuição desta sua apreciada "Folha Feminina".

coube à Associação Cristã de Moços que, em sua sede antiga na rua da Quitanda, em 13 de maio de 1919, em reunião presidida por Júlia Lopes de Almeida, resolveu pôr em prática o DIA DAS MÃES. Abrindo a solenidade, falou a notável escritora:

"Mães do Brasil, mães do mundo inteiro, estreitemos as nossas mãos com mais força, com mais frenesi do que nunca, porque jamais a cadeia invisível mas poderosa do nosso amor, este amor que tudo dá e nada pede, precisou, como neste momento, de tamanha resistência e tanta força".

— x —

Coluna Eleitoral

Grande Comício (Hoje) da Frente Nacionalista Eleitoral

TERA' LUGAR NO MORRO DOS ALAGOANOS, ÀS 19,30 HORAS O "MEETING"

(Por Manoel Santana)

Realizar-se-á às 19,30 horas de hoje, no Morro dos Alagoanos, um grandioso comício da Frente Nacionalista Eleitoral.

Do "meeting", deverão participar 20 candidatos, representando cerca de 6 partidos políticos.

Entre outros candidatos a cargos eletivos no pleito de 3 de Outubro próximo, tomarão parte no comício: Dr. Berredo de Menezes, Miguel Bispo dos Santos, Arivaldo Favalessa, Manoel Santana, Namy Carlos de Souza, Dr. José Leão Borges, Nilton Dias, Yvone Amorim, Alcyr Corrêa da Silva, Hugo Borges, Dr. José Cupertino Leite de Almeida, deputado Argilano Dario, dr. João Vale, Rubens Gomes, capitão Leite de Almeida, Adelpho Polijonjardim e dr. Edson França.

SERVIR AO POVO, SERVINDO AO BRASIL".

Aguarda-se um público numeroso ao grande "meeting" da Frente Eleitoral Nacionalista.

São Torquato Continua Dominado pelos Mosquitos

Moradores do populoso bairro de São Torquato, no vizinho município do Espírito Santo, voltam a apelar por nosso intermédio às autoridades sanitárias, afim de que providências sejam tomadas visando atenuar a feroz ditadura imposta pelos mosquitos naquele bairro.

Durante a noite dizem os moradores, os inimigos do sossego implantam um clima de verdadeiro terror. Ninguém dorme. Cortinados nem toda gente pode comprar; a fumaça de espirais não conseguem afugentar os "terríveis" e o recurso é mesmo "passar a noite em claro".

A causa dos mosquitos, é sabido, são as valas estagnadas que infestam o bairro, grave deposição contra os vários administradores que já passaram pela frente do executivo municipal.

Achamos, porém, que o problema pode ser resolvido desde que haja interesse em solucioná-lo. Mas, enquanto a solução esperada não vem, não custa muito minorar a situação. Um latas de petróleo e pronto. O mal estará diminuído. Com a palavra as autoridades sanitárias.

Fábrica de Moreis
— DE —
JOÃO MENEZES
MOEIS DE QUALQUER ESTILO
FAÇAM SUAS ENCOMENDAS
Rua Canadá — o — Jardim América
Cariacica — Estado do Espírito Santo

Concessionário dos Caninhões
F.N.M. -- ALFA ROMEO
Hermes Carloni
Comerciante - Industrial
Av. Jerônimo Monteiro, 181 — Toleg. "Vanguard" — Tolel. 3019
VITORIA — i — E. E. SANTO

OFICINA BOM-FIM
BOMFIM BARRETO DOS SANTOS
CONCERTO E CARGAS EM BATERIAS EM GERAL
Avenida Graça Aranha — São Torquato

FABRICA DE ROUPAS G. R. LTDA.
Conieccões Esmeradas
FABRICA: RUA THIERS VELOSO, 111 — FONE 25-85
SECÇÃO DE VENDAS — AV. REPUBLICA 192
FONE — 20-22 — CAIXA POSTAL, 231
VITORIA — ESPIRITO SANTO

FILIAL: RUA 25 DE MARÇO, 16 — CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM

Mobiliadora Modelo

INICIANDO A CAMPANHA DE INCREMENTO A PRODUÇÃO CHEGOU FINALMENTE A OCASIAO DE VOCE COMPRAR

PREÇOS MAIS REDUZIDOS
TOTALMENTE SEM ENTRADA
PAGAMENTO EM 10 MESES

Você tem crédito sem fiador no CREDIARIO MODELO

Móveis — Estofados — Colchões de Molas

Telefone 33-60 — Rua Florentino Avidos, 488 — Loja — Edifício Murad — Caixa Postal 753

Sobre as Convenções Coletivas de Trabalho

Por Alcides Rodrigues

II

Ha, naturalmente, um conjunto de coisas a serem observadas em cada classe pelos seus próprios dirigentes, estas, criam uma série de condições para o seu desenvolvimento, em caso contrário, há o estacionamento dela, lógico, regredindo. Todavia, aqui no Espírito Santo, existe as estacionadas, sem vida normal e sem independência, tudo porque, seus dirigentes não possuem consciência de classe, suas pretensões são bem outras, tornando-se verdadeiros "quistos mortíferos" dos órgãos sindicais dos trabalhadores.

Lógico, racional que, os que dirigem as classes devam ter em mira o levantamento do padrão de vida de seus componentes, educar a coletividade para que saibam melhor se defender dos exploradores natos, mostrar aos consórcios qual a forma condizente que o seu associado deve ter no seu emprego ou local de trabalho, quais os direitos e os seus deveres, reais. Nunca, se desligar desta mesma coletividade, deixando-a ao sabor do tempo, para que seja aniquilada com poucas cajadadas. Por estas cousas, ainda existem os pessimistas e indiferentes em certos grupos de profissionais, pois, são os frutos das más direções dos próprios Sindicatos.

Pode-se observar que certos dirigentes não reune seus associados, não procura saber de suas necessidades, não reivindica nada em seu favor e nem, muitas vezes, administra, se quer, o seu patrimônio com

normalidade, estes dirigentes inexpressivos são dignos de enxotamento para que amanhã não seja mais um criminoso nas hostes trabalhadoras.

Diz-se que os Sindicatos possuem determinadas prerrogativas, entre elas, o direito de reivindicar e organizar convenções coletivas de trabalho, ora esta modalidade especial de contrato é, sem dúvida alguma, uma modalidade velha, porém, ainda, nem se quer no campo experimental foi examinado, tudo porque, os Sindicatos aprenderam até agora reivindicar salários, e não estabelecer quais as formas e normas que devem perceber tais vencimentos. Não se pode estranhar que Sua Excelência o sr. Presidente da República, em sua mensagem ao Congresso Nacional, no ano de 1956, tenha se expressado de forma veemente sobre as convenções de trabalho. E assim declarou:

"As Convenções Coletivas de Trabalho, constituem, em alguns países, eficientes instrumentos de entendimento, conquista social e prevenção de dissídios entre o capital e o trabalho. No Brasil, entre tanto ainda não lograram a difusão e os êxitos desejáveis. Cumpre facilitar a pactuação das convenções nos seus aspectos formais, e ampliar as possibilidades de apelo das organizações de trabalhadores e dos empregadores a negociação coletiva, etc..."

(vide pag. 161, Mens. Nacional de 56), sabe-se que nas convenções coletivas de trabalho, são estabelecidas normas como sejam: direitos e deveres das partes, convenientes, normas de trabalho, horário de trabalho, serviços extraordinários com salário diferente das horas comuns, tabela de remuneração e o estado de periculosidade se houver o caso, taxas e percentagens para tais coisas e outras disposições que se façam necessárias.

Resta, somente, as organizações trabalhistas entrarem no campo das reivindicações essenciais e de benefício para o bem estar de seus dirigentes já que, depois de tão alçada autenticidade de fato, as normas das convenções, acreditamos, solucionam as coisas de ordem comum, pela qual, algumas classes já se batem.

Ha, como é ponderável, ou-

tros fatores que, naturalmente, são necessários para que uma classe se torne organizada, coesa e respeitada, mas, de uma circunstância nascem outras de ordem interna e externa que solucionadas nor-

malmente, concientemente, por todos, esta ou aquela passará, sem dúvida alguma, a desempenhar o seu verdadeiro papel de representante da categoria profissional que lhe é vinculada.

Associação Beneficente dos F. Elegeu nova Diretoria Seicentos e sessenta associados tomaram parte no pleito — José Lemos o novo Diretor — A. Lourenço perdeu por seis votos

Realizou-se terça feira a apuração das eleições para a nova diretoria da Associação Beneficente dos Ferroviários da Vitória a Minas, verificando-se a vitória de Lemos por 6 votos contra Arthur Lourenço.

A mesa apuradora funcionou sob a presidência de Sylvio Caetano Fundão, secretariada por Fernando Barbosa e assistida por vários ferroviários e os dois candidatos. Foi o seguinte, o resultado das urnas:

	Arthur	Lemos
P. Nolasco Sta. Cecilia	100	87
P. Nolasco e Henrique Lage	40	13
Porto Velho e Itacibá	32	87
Urna Itinerante	106	138
Urna Itinerante	49	88

A chapa vencedora está assim constituída:

DIRETORIA

José Maria Magalhães Lemos
Cecilio Maria
Sebastião Oliveira
Waldir Bueno da Silva
Artur Feitosa

CONSELHO FISCAL

José Maria da Silva
Candido Oliveira
Manoel Marraziz Abreu

SUPLENTE DA DIRETORIA

Luiz Gonzaga Ribeiro e Silva
Geraldo Timoteo
Newton Chrisostomo dos Santos
Taurino Pinto da Silva
Whasinton Martins

SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL

Manoel Evilásio da Costa
João Nascimento
Joaquim da Silva Porto

Adelina Lidera o Concurso de Rainha de «Folha Capixaba»

As 16,30 horas de quinta-feira última, em nossa redação, realizou-se a 1ª. apuração do concurso de Rainha de «Folha Capixaba», com a presença da comissão diretora do concurso e das candidatas Josa Democrata das Virgens, Rosalima Maria de Santana e Adelina Pereira dos Santos.

Após momentos de ansiedade, foi dado a conhecer o resultado. Em primeiro lugar está colocada a candidata de Vila Rubim, srta. Adelina Pe-

reira dos Santos, com 1.538 votos, em 2º lugar, com 440 votos, a candidata do centro da cidade, srta. Josa Democrata das Virgens e em 3º lugar, a jovem Rosalima Maria de Santana do bairro de Caratoira, com 401 votos.

As candidatas dos bairros de Santa Lucia, Paul e Glória não compareceram a 1ª. apuração, o que faz prever surpresas na próxima apuração que será realizada sábado próximo, em nossa redação, às 16 horas.

Sob o signo da...

Continuação da primeira pag.

dical Hermógenes Lima Fonseca, fazendo entrega, como secretário da Comissão Permanente do 1º Congresso dos Trabalhadores, jornalista Victor Rodrigues da Costa em nome da Associação Profissional dos Jornalistas Profissionais do Espírito Santo, o sr. Rubens Gomes, em nome das classes conservadoras; dr. Beresford Moreira; capitão Leite de Almeida; D. João Batista Motta de Albuquerque; sr. Otávio Fernandes Gofredo,

Delegado Regional do Trabalho; sr. Adwalter Ribeiro Soares, vice-governador do Estado e o deputado federal Floriano Lopes Rubim.

Com esta solenidade, encerrou-se as festividades do Dia dos Trabalhadores nesta capital.

Nota da Redação: Na próxima edição publicaremos na íntegra o discurso pronunciado pelo líder sindical Alceyr Correia, no comício da Praça 8. Não o fazemos nesta edição, por absoluta falta de espaço.

LABORATORIO FOTOGRAFICO CAPIXABA

(Serviço profissional e amador)

Fotografias de Casamentos, batizados e aniversários — Fotos para documentos — Reportagens e demais trabalhos fotográficos.

Rapidez e perfeição

Preços módicos

Telefone 44-18

Rua Duque de Caxias, 269 Vitória — Espírito Santo

Festivamente comemorado o nosso 13º aniversário

Empossada oficialmente na ocasião a nova diretoria de «Folha Capixaba» — Como decorreram as solenidades

Com a presença dos trabalhadores gráficos e redatores do nosso jornal, grande número de populares e amigos da imprensa democrática, além de autoridades e personalidades desta capital, realizou-se no dia 1º de Maio, em nossa redação a festa do 13º aniversário de «Folha Capixaba».

Anotamos a presença do sr. Otávio Fernandes Gofredo, Delegado Regional do Trabalho, sr. Rubens Gomes, Presidente da Federação do Comércio do Espírito Santo, Dr. José Carlos Monjardim, diretor da Rá-

dio Capixaba, Dr. Berredo de Menezes, deputado estadual Argilano Dario, sr. Adolfo Monjardim, capitão Joaquim de Almeida, os radialistas Duarte Junior e Hugo Borges, sr. Francisco Francez, o jornalista Gerson Loureiro, além de outras pessoas.

Cartazes do rádio capixaba, comandados por Mauricio Oliveira, ofereceram um grandioso «show» em homenagem a «Folha Capixaba». O trio sertanejo Bastião, Bico e Biquinho, Leopoldo Sales, Marlene, Terezinha Baracho, e outros

artistas, interpretaram os melhores números do seu repertório.

Findo o «show», conforme fora programado, teve lugar a solenidade de posse dos novos diretores de «Folha Capixaba», tendo o sr. Vespaziano Meirelles, diretor da Gráfica Editora «O Capixaba» Ltda, usado da palavra dando poder aos jornalistas Hermógenes Lima Fonseca e Antonio Germano da Silva e ao sr. Lourival Coutinho, nos cargos de diretor-responsável, redator chefe e gerente, respectivamente.

A seguir fez uso da palavra o sr. Hermógenes Lima Fonseca dizendo de seus propósitos à frente do nosso jornal. Para se congratularem com a nova direção, falaram os snrs. Otávio Fernandes Gofredo, deputado Argilano Dario, Rubens Gomes, capitão Joaquim de Almeida, radialista Hugo Borges, drs. Berredo de Menezes e José Carlos Monjardim. Todos os oradores ressaltaram a linha política e nacionalista que seguimos com a qual se identifica todos os patriotas.

Por fim, falou o jornalista Antonio Germano da Silva agradecendo a presença de todos os que compareceram às festividades e para afirmar que os ideais de emancipação política e econômica de nossa Pátria, continuariam a ser defendidos corajosamente e com ardor por «Folha Capi-

xaba».

Ao término dessa solenidade, foi servido o «cock-tail», ocasião em que foram erguidos vários brinde, lançada a campanha financeira pelo reaparelhamento de nos as oficinas e apresentadas as primeiras candidatas ao concurso de rainha.

A festa terminou num ambiente de contagiante entusiasmo.

«Folha Capixaba» agradece nesta oportunidade, as manifestações de apreço recebidas, reafirmando mais uma vez, a sua decidida disposição de continuar batalhando em defesa dos interesses do povo, dos trabalhadores, e da emancipação nacional.

Falecimento

Sra. Arabela Manoel de Oliveira

Na cidade de Guaçu, faleceu quinta-feira última, após pertinaz moléstia, a sra. ARABELA MANOEL DE OLIVEIRA, esposa do sr. Chavino Manoel de Oliveira, nosso prezado amigo.

O seu passamento foi motivo de consternação na cidade de Guaçu, onde a família Manoel de Oliveira dispõe de imenso e sólido círculo de amizades.

As sinceras manifestações de pesar que está recebendo a família enlutada, juntamos as nossas.

Amanhã, no Estádio Governador Bley

Inauguração do Campeonato da cidade com o Torneio Início

Será inaugurado amanhã com o torneio início, a temporada oficial da Divisão Extra de Profissionais, com a participação de 8 clubes. Na primeira partida defronta-se-á Santo Antonio x Rio Branco. Vale e Ferroviário realizarão o segundo embate da tarde. Contra o Americano dar-se-á a estreia do Atlético no campeonato da primeira divisão e no quarto jogo Vitória e

Caxias estarão em confronto.

Antes do início do Torneio, tendo à frente a Banda da Polícia Militar, os atletas dos clubes desfilarão pelo gramado.

A TABELA DOS JOGOS

1º jogo — As 13,30 horas — Santo Antonio x Rio Branco.
2º jogo — As 13 horas — Ferroviário x Vale Rio Doce.

3º jogo — As 14,00 horas — Americano x Atlético.

4º jogo As 15 horas Vitória x Caxias.

5º jogo As 15,30 horas — Vencedor do 1º x Vencedor do 3º.

6º jogo As 16,00 horas — Vencedor do 5º x Vencedor do 6º.

ALGUMAS EQUIPES PARA

O TORNEIO

...

RIO BRANCO — Carlos Magno, Monte e Hélio; Miasel, Rafael e Waldir; Adilson, Carlinhos, Nanau, Beto e Gatinha.

SANTO ANTONIO — Adjalma, Tião e Ilson; Dídico, Bulau e Neide; Francisco, Renato, Zeco, Renato Sarlo e Lóla.

VALE DO RIO DOCE — Wilson, Pereira e Abner; Gelson, Atilio e Alcione; Eugênio, Manolo, Luizinho, Salomão e Neilo.

FERROVIÁRIO — Rubens, Loiola e Pingão, Cristiano, Xavier e Jorge Santos (Solivan); Lauro, José Elias, Zézito, J. Carlos e Aldomiro.

VITÓRIA — Cezar, Canal e Zig; Madeira, Joel e Rodrigues; Bebê, Walci, Bueno, Paulinho e Nilson Flores.

Folha CAPIXABA

SABADO 10 DE MAIO DE 1958

Nossa Seleção...

Escreve: José AMÉRICO

Estamos a menos de um mês do embarque de nossa seleção para a Suécia.

Jogando domingo e quarta-feira, contra os Guaranis, não demonstraram os craques que integram a nossa seleção o que realmente sabem, muito embora tenham deixado boa impressão.

O ataque é o ponto alto de nossa seleção. Didi, um ótimo armador. Vavá um tanto moroso, disputará duramente a vaga com Mazola. Dida, o que dá «show» de bola, infiltra-se com muita facilidade. Zagalo sempre aparecendo com destaque, e finalmente Joel que ao que tudo indica disputará com Garrinha na posição. Isto sem falar em Moacir, Pelé e outros credenciados para ocuparem posições na seleção.

Quanto a defesa, não foi muito feliz em sua estreia. Vimos um Beline um pouco

fraco, causando situação de pânico frente ao arco de Gilmar (que ao que tudo indica será substituído por Castilho) que não teve oportunidade de aparecer. De Sordi, firme na marcação dentro da área. Oréco o mais falho de todos, nervoso e ao meu ver, atordado. Zózimo e Dino, as duas grandes figuras. Seguros, os dois médios, formaram com Dino, apontado pela crônica carioca como o melhor homem em campo, um bom trio central, que cercou o ataque do selecionado Guaraní.

Estas as minhas impressões sobre os primeiros ensaios dos craques que defenderão o prestigio do futebol brasileiro no próximo certame mundial.

Restá-nos torcer, torcer muito e esperar da nossa representação que traga para o Brasil o cobiçado título.

Lei de Anistia mais Ampla de Toda a História Argentina

Projeto de Frondizzi enviado ao Parlamento

BUENOS AIRES, Maio (FP)

— O presidente Artur Frondizzi enviou ao parlamento um projeto de «anistia ampla e geral para todos os delitos políticos militares ou delitos de direito comum conexos, cometidos com objetivo político». Essa anistia, esclarece o projeto de lei, atingirá igualmente os sindicalistas ou os delitos de direito comum cometidos por sindicalistas com intenção política. Esclarece o projeto: «Por outro lado, ninguém poderá ser interrogado ou convidado a comparecer à justiça por delito nesta anistia». Finalmente o projeto derroga todas

as medidas que estabeleceram inabilitações políticas ou similares.

PAZIFICACAO NACIONAL

O projeto de lei de anistia esclarece o presidente Frondizzi, tem como objetivo principal instaurar a pacificação nacional.

Segundo opinião dos observadores políticos, não há dúvida alguma de que o parlamento, cuja maioria é frondizista, aprovará esse primeiro projeto de lei do governo.

VITORIA COMEMOROU O «DIA DA VITORIA»

INICIATIVA DA ASSOCIAÇÃO DOS EX-COMBATENTES DO BRASIL — SECÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Com uma salva de 21 tiros às 5 horas da manhã, a Associação dos Ex-Combatentes do Brasil — Seção do Espírito Santo, iniciou no dia 8 último, data congnominada de «O DIA DA VITÓRIA» (das nações aliadas contra as forças do nazifascismo), um extenso programa de comemorações.

A's 7,30 horas foi celebrada missa solene na Catedral do Arcebispo. Teve prosseguimento a cobertura do programa, com uma concentração no Monumento ao Expedicionário

capixaba, oportunidade em que foi hasteado o pavilhão nacional e do Espírito Santo e prestada continência pelo destacamento misto. Pelo cel. Argens de Monte Lima foi lida a Ordem do Dia. Houve ainda a chamada dos mortos capixabas no front italiano e a posição de corações pelas autoridades. Seguiu-se um desfile misto do 3º B.C. com a participação da Associação.

A inauguração de uma exposição fotográfica, na parte da tarde, esgotou o programa de comemorações.

Sapatos — Tamancos Chinelos — só os fabricados na Casa

«MOZART MATTON»

RUA PONTE NOVA — S. TORQUATO

«Declaração Sobre a Nova POLÍTICA DO PARTIDO C. DO BRASIL»



LUIZ CARLOS PRESTES

Folha **CAPIXABA**
SUPLEMENTO ESPECIAL

Sob o título acima, publicamos no presente suplemento especial, um importante documento do Comitê Central do P.C.B., recentemente divulgado, para o qual chamamos a atenção dos nossos leitores e amigos.

O presente documento, conforme se informa, servirá de diretriz à nova política dos comunistas brasileiros.

CONCLUSÃO

considerável do PSD, à qual tem lutado com relativo êxito contra a ala reacionária. Do mesmo partido, ligada aos latifundiários mais retrógrados e a interesses imperialistas. Em proporção menor, existem elementos nacionalistas na UDN que se chocam com a alta direção nacional do seu partido, ainda dominada por conhecidos golpistas e porta-vozes do imperialismo norte-americano. Partidos como o PTB, o PSP e o PSB, que possuem maior base popular nos centros urbanos, apresentam uma tendência nacionalista e democrática mais acentuada. O PTB, cujo maior contingente eleitoral provém das massas trabalhadoras, de modo geral orienta-se por uma política nacionalista e popular. O mesmo ocorre com o PSB, cuja base social repousa em setores da pequena burguesia urbana e, em particular, da intelectualidade. Tanto o PTB como o PSB já defendem plataforma nacionalistas e democráticas.

A medida que se desenvolve o capitalismo no país, os partidos políticos brasileiros adquirem um caráter cada vez mais estável e nacional. Em virtude, porém, da extrema desigualdade de desenvolvimento que se verifica entre as diferentes regiões, os Partidos políticos não puderam ainda superar as divergências, por vezes agudas, que lavram entre as

suas seções estaduais e até mesmo municipais. Esta circunstância não pode deixar de ser levada em conta, a fim de distinguir, com justeza, as variações de orientação entre os diretórios nacionais, estaduais e municipais.

Os comunistas apoiam nas eleições os partidos, alas e seções de partidos e personalidades de atuação nacionalista reconhecida, não os confundindo, porém, com os falsos nacionalistas, que procuram enganar o povo com a sua demagogia eleitoral.

E' com esta visão das eleições e de suas perspectivas essenciais que os comunistas se mobilizam para tomar parte nos pleitos de 1958 e 1960.

VIII

FORTALECER O PARTIDO PARA A APLICAÇÃO DE UMA NOVA POLITICA

O PROLETARIADO brasileiro necessita uma vanguarda marxista-leninista organizada e combativa a fim de realizar sua política de classe. O Partido Comunista do Brasil, que é esta vanguarda, deve ser capaz de cumprir o seu papel na ação política concreta.

Isto exige que o nosso Partido se depure de persistentes defeitos e adquira qualidades novas. O subjetivismo que exerceu longo domínio em

nossas fileiras, deve ser combatido em profundidade, através da redução dos dirigentes e militantes no espírito de uma política, que emane diretamente das condições objetivas de nosso país e seja a correta aplicação dos princípios universais do marxismo-leninismo, às originais particularidades concretas do desenvolvimento histórico-nacional. O abandono dos princípios universais do marxismo-leninismo, como síntese científica da experiência do movimento operário mundial, conduz inevitavelmente à desfiguração do caráter de classe do Partido, e à degenerescência revisionista. Mas, o desconhecimento das particularidades concretas do próprio país condena o Partido, irremediavelmente, à impotência sectária e dogmática.

As concepções dogmáticas e sectárias, que nas condições atuais de nosso Partido constituem o perigo fundamental a combater, se opõem de modo radical ao próprio caráter da missão que os comunistas têm a cumprir. A frente da classe operária deve estar um Partido que saiba dirigir a luta pelos objetivos revolucionários na ação política corrente, diária, determinada pelas próprias exigências do movimento real das massas, das classes e das forças políticas. A esta característica essencial se subordinam as atividades de agitação e propaganda, do trabalho de massa e de organização do Partido.

Para que os comunistas possam cumprir sua importante tarefa devem estar a serviço das massas e lançar-se decididamente à atividade junto às massas. Ao invés de se voltarem apenas para o trabalho interno do Partido, precisam dedicar o fundamental de suas energias à atuação legal nas organizações de massas e ao exercer uma função eminentemente construtiva. E' indispensável, por conseguinte, tomar as medidas adequadas para que o maior número possível de quadros, militantes e dirigentes realizem atividades legais entre as massas. Participando das lutas de massas nos movimentos reivindicativos, nas campanhas políticas, nas eleições, os comunistas não têm outro fim senão o de tornar vitoriosas as aspirações das massas, aprender com elas e educá-las a partir do nível de consciência que já atingiram. Os comunistas devem ser em toda parte batalhadores isentos de exclusivismo, abnegados e consequentes, pela construção da frente única nacionalista e democrática.

O Comitê Central concita a todos os militantes a empenharem-se no fortalecimento do Partido para torná-lo o instrumento adequado à execução vitoriosa da nova política traçada nesta Declaração, que deve guiar, de agora em diante, toda a atividade do Partido.

Rio, março de 1958.

COMUNISTA DO BRASIL

(Transcrito de "Voz Operária")

Declaração Sobre a Política do Partido COMUNISTA DO BRASIL

SUPLEMENTO ESPECIAL DE

Folha CAPIXABA

VITORIA, SABADO 10 DE MAIO DE 1958

Os documentos do XX Congresso do PCUS motivaram nas fileiras do nosso Partido intensa discussão, no curso da qual foram submetidos à crítica os graves erros de caráter dogmático e sectário da orientação política do Partido.

O exame destes erros e a necessidade de superá-los levaram o Comitê Central do P. C.B. a traçar uma nova orientação política, que é exposta na presente Declaração. Ao fazê-lo, o Comitê Central considerou a experiência passada do Partido e as modificações essenciais ocorridas na situação do Brasil e do mundo.

O Comitê Central espera que, no processo de sua aplicação prática, a política aqui traçada seja submetida à comprovação e enriquecida pela experiência do Partido e do povo brasileiro.

I

O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO BRASIL

MODIFICAÇÕES importantes têm ocorrido, durante as últimas décadas, na estrutura econômica que o Brasil herdou do passado, definida pelas seguintes características: agricultura baseada no latifúndio e nas relações precapitalistas de trabalho, predomínio massivo da produção agropecuária no conjunto da produção, exportação de produtos agrícolas como eixo de toda a vida econômica, dependência da economia nacional em relação ao estrangeiro, através do comércio exterior e da penetração do capital monopolista nos postos-chave da produção e da circulação.

Nos quadros desta estrutura atrasada, foi se processando um desenvolvimento capitalista nacional, que constitui o elemento progressista por excelência da economia brasileira. Este desenvolvimento inelutável do capitalismo consiste no incremento das forças produtivas e na expansão, na base material da sociedade, de novas rela-

ções de produção, mais avançadas.

Por sua própria natureza e ainda por se chocar com a resistência de elementos econômicos atrasados e sofrer a pressão do imperialismo, o desenvolvimento capitalista nacional vem se realizando num ritmo bastante desigual, se bem que tenha se acelerado nos últimos vinte anos.

O desenvolvimento capitalista nacional já trouxe resultados que modificaram sensivelmente a vida econômica e social do país. Assim é que foi construído no Brasil um parque industrial, que abastece o mercado interno da quase totalidade de artigos de consumo comum. A indústria de meios de produção elevou a sua participação de 20 a 33% no conjunto da produção industrial, entre os anos de 1939 a 1956. Num prazo relativamente breve, de 1944 a 1956, o volume físico da produção industrial total foi duplicado. Surgiu e se fortaleceu no setor da indústria pesada um capitalismo de Estado de caráter nacional e progressista, que abrange empresas poderosas como a Petrobrás e a Companhia Siderúrgica Nacional. Embora mais lentamente, também na agricultura vêm se desenvolvendo o capitalismo, que se traduz no crescimento do número de assalariados e semi-assalariados, bem como na multiplicação da quantidade de máquinas e instrumentos agrícolas. Ampliou-se de modo acentuado o mercado interno, sendo que o volume do comércio de cabotagem entre 1921 a 1955 aumentou de cinco vezes.

Em consequência do desenvolvimento capitalista, cresceram os efetivos do proletariado industrial e aumentou o seu peso específico no conjunto da população. Enquanto esta duplicou de 1920 até hoje, o número de operários industriais aumentou de sete vezes no mesmo período, passando de 275.000 a cerca de 2 milhões. Simultaneamente surgiu e se fortaleceu cada vez mais uma burguesia interessada no desenvol-

vimento independente e progressista da economia do país.

O desenvolvimento capitalista, entretanto, não conseguiu eliminar os fatores negativos, que determinam as características do Brasil como país subdesenvolvido. Ao tempo em que se incrementam as forças produtivas e progredem as novas relações de produção capitalistas, conservam-se em vastas áreas as relações atrasadas e permanece a dependência diante do imperialismo, particularmente o norte-americano.

Com a penetração do capitalismo na agricultura, combinam-se em proporção variável, os métodos capitalistas a conservação do monopólio da terra e das velhas relações semifeudais, o que permite um grau mais elevado de exploração dos trabalhadores do campo. O Brasil continua a ser um país de grande concentração latifundiária: em 1950, os estabelecimentos agrícolas com 500 hectares e mais constituíam 3/4% do número total de estabelecimentos e abrangiam 62,3% de toda a área ocupada. As sobrevivências feudais obstaculizam o progresso da agricultura, que se realiza, em geral, lentamente, mantêm o baixíssimo nível de vida das massas camponesas e restringem de modo considerável as possibilidades de expansão do mercado interno. As sobrevivências feudais um dos fatores que acentuam a extrema desigualdade de desenvolvimento das diferentes regiões do país, especialmente entre o sul e parte do leste, que se industrializam, e o resto do país, quase inteiramente agrário.

Apesar de detida sua penetração em algumas importantes esferas da economia brasileira, o imperialismo continua a dominar posições-chaves em ramos fundamentais. Esta penetração é realizada em elevado grau sobretudo pelos monopólios norte-americanos que a partir da segunda guerra mundial, alcançaram o predomínio absoluto sobre os seus competidores. Os investimentos diretos norte-americanos aumentaram de 193,6 milhões de dólares, em 1929, para 1.107,9 milhões de dólares em 1955. Cerca de 60% dos financiamentos estrangeiros procedem dos Estados Unidos. Mais de um terço do comércio exterior brasileiro é realizado com os Estados Unidos, que, além disso, domi-

nam o mercado internacional de nossos principais produtos de exportação e podem, assim, fazer do comércio exterior um instrumento de controle da vida econômica e política do país.

Mantendo embora o seu predominio, o imperialismo norte-americano enfrenta no Brasil crescente concorrência de outras potências imperialistas, principalmente da Alemanha Ocidental e da Inglaterra.

A exploração imperialista impõe pesado tributo à nação, transferindo para o exterior considerável parte do valor criado pelos trabalhadores brasileiros, o que reduz, em consequência a taxa de acumulação capitalista no país, diminui o ritmo do seu progresso e influi no baixo nível de vida da sua população.

A independência política do Brasil sofre sérias restrições em virtude da situação de dependência econômica. A medida que a nação se desenvolve, aguçase o seu antagonismo com o imperialismo norte-americano. O desenvolvimento capitalista nacional exige cada vez mais, como seu instrumento, uma independência política completa, que se traduz numa política exterior independente e na proteção consequente do capital nacional contra o capital monopolista estrangeiro.

Enquanto altera a velha estrutura econômica e cria uma nova e mais avançada, o desenvolvimento capitalista nacional entra em conflito com a exploração imperialista e a estrutura tradicional, arcaica e em decomposição. Este desenvolvimento se processa através de contradições, de avanços e recuos, mas é a tendência que abre caminho e se fortalece.

II

A DEMOCRATIZAÇÃO DA VIDA POLÍTICA NACIONAL

O DESENVOLVIMENTO capitalista do país não podia deixar de refletir-se no caráter do Estado brasileiro, em seu regime político e na composição do governo.

O Estado brasileiro atualmente representa os interesses dos latifundiários, dos setores de capitalistas ligados ao imperialismo, particularmente ao norte-americano, e também da burguesia interessada no desenvolvimento independente.

(Continua na 3a. página)

(Continuação da sexta página)

O curso dos acontecimentos no Brasil indica, por conseguinte, a possibilidade real de um processo em que, sob pressão das ações independentes das massas e diante da necessidade de medidas mais consequentes contra o inimigo principal da nação, um governo de coligação nacionalista e democrática abrirá caminho para uma nova correlação de forças, que possibilite completar as transformações revolucionárias exigidas pelo desenvolvimento econômico e social de nossa Pátria.

Ainda que disposto a participar dos governos de caráter nacionalista e democrático, os comunistas os apoiarão de modo resolutivo, mesmo que não venham a fazer parte de sua composição.

VI

O CAMINHO PACIFICO DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA

OS COMUNISTAS consideram que existe hoje em nosso país a possibilidade real de conduzir, por formas e meios pacíficos, a revolução antiimperialista e antifeudal. Nestas condições, este caminho é o que convém à classe operária e a toda a nação. Como representantes da classe operária e patriotas, os comunistas, tanto quanto deles dependa, tudo farão para transformar aquela possibilidade em realidade.

O caminho pacífico da revolução brasileira é possível em virtude de fatores como a democratização crescente da vida política, o ascenso do movimento operário e o desenvolvimento da frente única nacionalista e democrática em nosso país. Sua possibilidade se tornou real em virtude das mudanças qualitativas da situação internacional, que resultaram numa correlação de forças decididamente favorável a classe operária e ao movimento de libertação dos povos.

O caminho pacífico significa a atuação de todas as correntes antiimperialistas dentro da legalidade democrática e constitucional, com a utilização de formas legais de luta e de organização de massas. É necessário, pois, defender esta legalidade, através de reformas democráticas da Constituição, deve e pode ser alcançado pacificamente, combinando a ação parlamentar e a extra-parlamentar.

O povo brasileiro pode resolver pacificamente os seus problemas básicos sem a acumula-

ção, gradual mas incessante, de reformas profundas e consequentes na estrutura econômica e nas instituições políticas, chegando até à realização completa das transformações radicais colocadas na ordem do dia pelo próprio desenvolvimento econômico e social da nação.

A fim de encaminhar a solução de seus problemas vitais o povo brasileiro necessita conquistar um governo nacionalista e democrático. Esta conquista poderá ser efetuada através dos seguintes meios mais prováveis:

1 PELA pressão pacífica das massas populares e de todas as correntes nacionalistas, dentro e fora do Parlamento, no sentido de fortalecer e ampliar o setor nacionalista do atual governo, com o afastamento do poder de todos os entreguistas e sua substituição por elementos nacionalistas.

2 ATRAVÉS da vitória da frente única nacionalista e democrática nos pleitos eleitorais.

3 PELA resistência das massas populares, unidas aos setores nacionalistas do Parlamento, das forças armadas e do governo, para impor ou restabelecer a legalidade democrática, no caso de tentativas de golpe por parte dos entreguistas e reacionários, que se proponham implantar no país uma ditadura a serviço dos monopólios norte americanos.

O complexo desenvolvimento da vida política nacional é que determinará como será realizada a conquista de um governo nacionalista e democrático.

Sejam quais forem as vicissitudes que o povo brasileiro tiver que enfrentar para resolver pacificamente os seus problemas, será sempre necessário o amplo desenvolvimento da luta de classes do proletariado, dos camponeses e das camadas médias urbanas em defesa dos seus interesses específicos e dos interesses gerais da nação.

A escolha das formas e meios para transformar a sociedade brasileira não depende somente do proletariado e das demais forças patrióticas. No caso em que os inimigos do povo brasileiro venham a empregar a violência contra as forças progressistas da nação é indispensável ter em vista outra possibilidade — a de uma solução não pacífica. Os sofrimentos que recaírem sobre as massas, em tal caso, serão da inteira responsabilidade dos inimigos do povo brasileiro.

Quanto aos comunistas, tudo farão para alcançar os objetivos vitais do proletariado e do povo por um caminho que, sendo de luta árdua, de contradições e de choques, pode evitar o derramamento de sangue na insurreição armada ou na guerra civil. Os comunistas confiam em que, nas circunstâncias favoráveis da situação internacional, as forças antiimperialistas e democráticas terão condições para garantir o curso pacífico da revolução brasileira.

VII

PELA VITÓRIA DA FRENTE NACIONALISTA E DEMOCRÁTICA NAS ELEIÇÕES

A EXPERIÊNCIA política do país vem demonstrando que o povo já alcançou importantes vitórias dentro do Parlamento e dos órgãos legislativos nos Estados e municípios. Esta experiência também já demonstrou que é possível eleger nacionalistas e democratas para os postos executivos. As eleições constituem, portanto, um acontecimento de excepcional importância em nossa vida política.

As eleições, no Brasil, ainda estão submetidas a sérias restrições antidemocráticas. Certas destas restrições derivam do poder econômico e político concentrado em mãos das classes exploradoras e são inevitáveis mesmo nas melhores condições da democracia burguesa. Outras porém, são restrições possíveis de eliminar ainda no regime atual, à medida que avança o processo de democratização. Os comunistas lutam, por isto, pela extensão do direito de voto aos analfabetos, bem como aos soldados e marinheiros. Lutam, igualmente, pela restituição da legalidade ao Partido Comunista, fazendo cessar uma discriminação anticonstitucional, consumada numa conjuntura reacionária e mantida até hoje em flagrante desrespeito aos postulados da Carta Magna.

As restrições antidemocráticas que ainda pesam sobre o processo eleitoral não impedem, porém, a afirmação da sua crescente importância para determinar os rumos da vida política do país. Combinadas a outras formas pacíficas e legais de luta de massas, as eleições podem dar vitórias decisivas ao povo. Massas de milhões

vêm utilizando o voto para expressar a sua vontade e influir nos destinos da nação. A participação mais entusiástica nas eleições é, assim, um dever para os comunistas.

Esta participação não visa exclusivamente a obter pequenos proveitos imediatos e a utilizar uma oportunidade para fazer agitação de palavras-de-ordem. O objetivo fundamental da participação dos comunistas nas eleições consiste em eleger para os postos executivos e legislativos os candidatos da frente única, que possam fortalecer os setores nacionalistas do Parlamento e do governo. Todo o trabalho eleitoral dos comunistas, seja em âmbito nacional como em estadual e municipal, deve ser considerado uma parte do trabalho geral de formação e desenvolvimento da frente única, visando sempre à mudança da correlação de forças políticas e à conquista de um governo nacionalista e democrático.

Os comunistas se empenham, por este motivo, em contribuir para a constituição de amplas coligações eleitorais, que tenham força para levar à vitória os candidatos da frente única. A ação independente dos comunistas se realizará, não fora, mas dentro da frente única. Lutando, na medida de suas possibilidades, para eleger seus próprios candidatos, os comunistas não adotam, porém, uma posição exclusivista, colocam acima de tudo a necessidade de desenvolver e fortalecer a frente única e consideram que a vitória de candidatos não comunistas da frente única é também sua vitória. Esta orientação contribuirá para aprofundar nacionalmente e em cada local a polarização em processo entre nacionalistas e entreguistas, a fim de isolar e derrotar candidatos comprometidos com o imperialismo norte-americano.

Buscando formar amplas coligações eleitorais, que levem à vitória os nacionalistas e os democratas, é necessário ter em vista a composição de classe mais ou menos heterogênea dos partidos políticos brasileiros, sem, entretanto, estabelecer identidade entre eles. Os comunistas apóiam os elementos nacionalistas e democratas que existem em todos os Partidos. Tais elementos constituem uma ala

(Continua na última página)

da economia nacional. Daí surgem contradições e tipos diversos de compromissos de classe no seio do próprio Estado. Os diferentes interesses de cuasse representados nos órgãos do Estado encontram pontos de contato e de acordo, mas, ao mesmo tempo, lutam entre si para impor determinados rumos à política estatal, chegando por vezes a conflito aberto, como em agosto de 1954 e em novembro de 1955.

As forças novas que crescem no seio da sociedade brasileira, principalmente o proletariado e a burguesia, vêm impondo um novo curso ao desenvolvimento político do país, como o declínio da tradicional influência conservadora dos latifundiários. Este novo curso se realiza no sentido da democratização, da extensão dos direitos políticos a camadas cada vez mais amplias.

A democratização do regime político do país, que tomou impulso com os acontecimentos de 1930, não segue o seu curso em linha reta, mas, enfrentando a oposição das forças reacionárias e pró-imperialistas, sofre, em certos momentos, retrocessos ou brutais interrupções, como sucedeu com o Estado Novo, com a ofensiva reacionária de 1947 ou por ocasião do golpe de 1954. Mas o processo de democratização é uma tendência permanente. Por isto, pode superar quaisquer retrocessos e seguir incoercivelmente para diante. Vem se firmando assim, em nosso país, a legalidade democrática, que é defendida por amplas e poderosas forças sociais.

A Constituição promulgada em 1946 encerra traços reacionários que resultaram da correlação de forças existente na época de sua elaboração e expressam aspectos retrógrados da estrutura econômico-social brasileira. Ao mesmo tempo, a Constituição consagra as liberdades democráticas e os direitos sociais das massas alcançados após a derrota mundial do nazi-fascismo e do Estado Novo em nosso país: as liberdades de expressão, inclusive de imprensa, de reunião e de organização, o direito de greve, etc. As massas trabalhadoras das cidades têm obtido vitórias na justa luta pela concretização de seus direitos já consolidados em lei como a liberdade sindical, a previdência social e outros. A democratização do país também influi, menos acentuadamente, nas zonas rurais, onde o despotismo dos grandes senhores de terra é obrigado a ceder terreno, conquanto ain-

da perdure. Os atentados cometidos pelos elementos reacionários do aparelho do Estado encontram resistência cada vez mais eficiente das massas na defesa das liberdades e direitos constitucionais. Tudo isso explica por que, no curso da vida política recente do país, as forças nacionalistas e democráticas se colocaram ao lado da Constituição, como sucedeu a 24 de agosto de 1954 e a 11 de novembro de 1955, ao passo que as forças golpistas pró-imperialistas atentaram contra ela.

O processo de democratização se reflete no parlamento. É verdade que os setores reacionários e entreguistas ainda possuem poderosas posições naquela instituição e conseguem impor decisões opostas aos interesses nacionais, a exemplo da aprovação do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, da rejeição de uma legislação social para os trabalhadores do campo e da cessação do direito de representação parlamentar para o Partido Comunista. É igualmente inegável, porém, que vem aumentando nas sucessivas legislaturas o número de parlamentares nacionalistas e democráticos, integrantes dos mais variados partidos. Isto indica o aumento da influência da burguesia nesses partidos e a utilização do voto por grandes setores das massas, particularmente do proletariado, para apoiar uma política nacionalista e democrática. Se bem que o processo eleitoral ainda esteja submetido a restrições antidemocráticas, as massas têm conseguido influir na composição do parlamento e pressionando sobre ele com a ação extra-parlamentar, já o levaram a adotar decisões positivas para a emancipação nacional, a exemplo do monopólio estatal do petróleo e da política nacionalista dos minerais atômicos.

O processo de desenvolvimento capitalista e a participação da burguesia no poder do Estado se refletem também na composição do atual governo. Em decorrência da coligação de que surgiu, o governo do sr. Juscelino Kubitschek tomou um caráter heterogêneo, com um setor entreguista ao lado de um setor nacionalista burguês.

A composição do governo do sr. Juscelino Kubitschek é, em virtude disso, o resultado de um compromisso entre as duas alas que o integram. Este compromisso é frágil, não anula as contradições internas do governo e não impede a luta que lavra no seu seio. Apoiado nas massas, na Frente Parlamentar Nacionalista e no se-

tor nacionalista das forças armadas, o setor nacionalista do governo tem influido para importantes decisões positivas. Disto são exemplos expressivos a defesa do monopólio estatal do petróleo e a manutenção de um clima de legalidade constitucional na vida política. Por outro lado, sob a pressão do setor entreguista e do imperialismo norte-americano, os elementos nacionalistas do governo têm sido levados a vacilações, derrotas e mesmo a graves capitulações, como foi o caso da cessão do arquipélago de Fernando de Noronha aos Estados Unidos.

As contradições existentes no seio do governo se manifestam em todas as esferas de sua atividades.

A política exterior permanece em geral caudatária do Departamento de Estado norte-americano, mas se fortalece a pressão do setor nacionalista por importantes modificações, como a exigência do estabelecimento de relações com a União Soviética e demais países socialistas.

O governo tem desenvolvido apoiado no povo, formas nacionais e progressistas de capitalismo de Estado, a exemplo da Petrobrás e de Volta Redonda. O capitalismo de Estado vem sendo um elemento progressista e antiimperialista na política econômica do governo, mas este ainda permite que empresas de capitalismo de Estado realizem uma política favorável ao imperialismo, como no caso dos financiamentos do BNDE ou da distribuição, pelos trustes, da energia produzida nas centrais elétricas estatais.

Enquanto toma medidas de interesse nacional, ao defender o café contra a especulação das firmas norte-americanas no mercado interno e mundial, o governo continua a propiciar inversões imperialistas à base de excepcionais privilégios, que suscitam protestos dos círculos mais representativos da burguesia. As medidas de reforma agrária não figuram sequer nos planos governamentais. A inflação e a carestia de vida continuam sendo fatores de instabilidade da economia nacional e de crescentes dificuldades para as massas.

A política do governo do sr. Juscelino Kubitschek não atende, assim, aos interesses nacionais e às aspirações das massas populares em questões essenciais, contendo, entretanto, aspectos positivos de caráter nacionalista e democrático. A medida que os aspectos negativos da atuação do governo se tornam mais evidentes, acentua-se a luta por modificações

na sua composição e na sua política num sentido favorável aos interesses nacionais e populares. Esta luta é apoiada pelo setor nacionalista do próprio governo e aprofunda as suas contradições com o setor entreguista.

É na luta contra o imperialismo norte-americano e seus agentes internos que as forças progressistas da sociedade brasileira podem acelerar o desenvolvimento econômico independente e o processo de democratização da vida política do país. Para atingir este objetivo, as forças progressistas têm interesse em defender, estender e consolidar o regime de legalidade constitucional e democrática.

III

CRESCER NO MUNDO INTEIRO AS FORÇAS DA PAZ, DA DEMOCRACIA E DO SOCIALISMO

NA SITUAÇÃO do Brasil, no desenvolvimento de suas forças antiimperialistas e democráticas influem poderosamente as modificações essenciais verificadas na situação internacional, sobretudo após a segunda guerra mundial.

A característica nova e principal de nossa época, o seu conteúdo fundamental, é a transição do capitalismo ao socialismo, iniciada pela Grande Revolução Socialista de Outubro na Rússia. O socialismo ultrapassou os marcos de um só país e se transformou num sistema mundial vigoroso e florescente, que exerce influência positiva na evolução política e social de todos os povos. São enormes os êxitos econômicos e culturais dos países socialistas, e em primeiro lugar da União Soviética, que já assumiu a vanguarda em importantes ramos da ciência e da tecnologia, marchando para superar, em breve prazo histórico, o país capitalista mais adiantado, os Estados Unidos, quanto aos índices fundamentais da produção por habitante. Estes êxitos crescentes atraem para a idéia do socialismo a consciência das grandes massas de todos os continentes. Aplicando com justeza os princípios do marxismo-leninismo às condições nacionais específicas, fortalecem-se os partidos comunistas e operários de numerosos países do mundo capitalista. O movimento comunista mundial elevou a novo nível a sua unidade. A luta da classe operária obtém grandiosas vitórias e constitui uma força decisiva na situação internacional.

(Continua na quarta página)

Para a unidade da classe operária tem grande importância o fortalecimento do movimento sindical. Este alcançou numerosas vitórias nos últimos tempos, possibilitando aos trabalhadores defender o seu nível de vida, restabelecer a liberdade sindical e elevar o seu grau de unidade e organização. As organizações intersindicais têm contribuído para a unidade da classe operária, mas a experiência vem demonstrando que o movimento sindical tem avançado à medida que se fortalece a unidade de ação dos trabalhadores nos sindicatos, federações e confederações, isto é, nos quadros da organização sindical existente no país. O movimento sindical tem avançado igualmente à medida em que os trabalhadores aprendem a utilizar as conquistas da legislação social vigente e procuram concretizá-la e aperfeiçoá-la, influinte no parlamento, com a pressão de massas, para a aprovação de novas leis. Os sindicatos e as demais organizações profissionais não devem servir a objetivos partidários, mas precisam ser instrumentos da unidade dos trabalhadores de todas as tendências ideológicas e políticas, na luta por suas reivindicações imediatas, pelo direito de greve, pelo melhoramento da previdência social, etc. Simultaneamente, cabe aos sindicatos um grande papel no amplo movimento nacionalista e democrático.

Os camponeses constituem a massa mais numerosa da nação e representam uma força cuja mobilização é indispensável ao desenvolvimento consequente das lutas do povo brasileiro. O movimento camponês se encontra, entretanto, bastante atrasado, sendo baixíssimo o seu nível de organização. Para impulsionar o movimento camponês, é preciso partir do seu nível atual, tomando por base as reivindicações mais imediatas e viáveis, como o salário mínimo, a baixa de arrendamento, a ganância contra os despejos e evitando, no trabalho prático as palavras de ordem radicais que ainda não encontram condições maduras para a sua realização. Também no campo, a experiência demonstra que a atuação através de formas legais de luta e de organização é aquela que permite lançar êxitos para as massas. Assim é que tem progredido, além das associações rurais e cooperativas, a organização dos assalariados e semi-assalariados em sindicatos, que já obtiveram vitórias em contendas com fazendeiros. Tem

grande importância a defesa jurídica dos direitos já assegurados aos camponeses. A ação de massas se mostra indispensável para vencer a resistência dos latifundiários no Parlamento e conquistar a aprovação de leis que correspondam aos interesses dos trabalhadores agrícolas, inclusive a elaboração de uma legislação trabalhista adequada ao campo.

As camadas médias urbanas são extremamente sensíveis às reivindicações de caráter nacionalista e democrático. Aos pequenos negociantes, ao funcionalismo civil e militar e a outros setores da pequena burguesia cabe um posto destacado nas lutas do povo brasileiro. Importante papel desempenha a intelectualidade, que em sua esmagadora maioria está interessada no progresso e na emancipação nacional. Como setor mais combativo da intelectualidade, o movimento estudantil tem dado importante contribuição às lutas do povo brasileiro. A unidade dos estudantes das mais diversas tendências doutrinárias e políticas é um fator essencial para o fortalecimento das organizações estudantis, universitárias e secundárias, que têm sido baluartes da frente única nacionalista e democrática. Seguindo o exemplo dos estudantes, a juventude dos sindicatos, dos clubes esportivos e recreativos pode unir-se e obter vitórias na luta por suas reivindicações.

A formulação dos objetivos comuns, num processo de discussão democrática, vai se tornando necessária para a frente única à medida que aumenta a envergadura de suas tarefas. Os comunistas são de opinião que uma plataforma de frente única deve incluir os seguintes pontos fundamentais:

1 POLITICA EXTERIOR INDEPENDENTE E DE PAZ. Estabelecimento de relações amistosas com todos os países, acima de diferenças de regime social, na base de respeito mútuo da integridade territorial e da soberania, da não agressão, da não intervenção nos assuntos internos e da igualdade de direitos e vantagens recíprocas. Desvinculação de compromissos com quaisquer blocos militares, denúncia de tratados belicistas e de ajustes antinacionais como o da cessão de Fernando de Noronha. Apoio às propostas que visem ao alívio da tensão internacional e ao término da "guerra fria". Apoio às lutas de libertação nacional de todos os povos.

2 DESENVOLVIMENTO INDEPENDENTE E PROGRESSISTA DA ECONOMIA NACIONAL — Intercâmbio comercial com todos os países,

inclusive os países socialistas. Desenvolvimento da iniciativa estatal nacionalista nos setores do petróleo, energia elétrica, siderurgia, minerais estratégicos e outros setores básicos. Proteção e estímulo da iniciativa privada nacional. Execução de um programa federal para o desenvolvimento das regiões mais atrasadas do país e, em particular, incentivo à industrialização do nordeste. Revogação dos privilégios cambiais ou de qualquer outra ordem concedido ao capital estrangeiro, selecionando suas inversões de acordo com os interesses do desenvolvimento do país e sem prejuízo dos empreendimentos nacionais. Dar preferência aos financiamentos em geral, governamentais ou não, sempre que não condicionados a exigências políticas e escolhendo livremente aqueles que, seja qual for sua procedência, ofereçam melhores condições no que se refere a juros, prazos de amortização e assistência técnica.

3 MEDIDAS DE REFORMA AGRÁRIA EM FAVOR DAS MASSAS CAMPONESAS — Redução das taxas de arrendamento e prolongamento dos seus prazos contratuais. Defesa dos camponeses contra a grilagem e os despejos. Facilitar aos camponeses o acesso à terra, particularmente junto aos centros urbanos e vias de comunicação. Garantia da posse da terra e entrega de títulos de propriedade aos atuais posseiros. Aplicação dos direitos dos trabalhadores do campo já consolidados em lei. Legislação trabalhista adequada ao campo. Facilitar aos camponeses o crédito bancário, particularmente do Banco do Brasil, os transportes, a armazenagem e a assistência técnica.

4 ELEVAÇÃO DO NÍVEL DE VIDA DO POVO — Combate enérgico à inflação e à carestia. Equilíbrio orçamentário e política tributária que não sacrifique as massas nem prejudique as atividades produtivas. Salários e vencimentos que assegurem melhores condições de vida aos trabalhadores e ao funcionalismo. Democratização dos órgãos governamentais de controle do abastecimento e dos preços, de tal maneira que possam servir efetivamente aos interesses das massas populares. Aumento das verbas destinadas à educação e saúde do povo. Estímulo ao desenvolvimento da cultura nacional. Aplicação efetiva e melhoria da legislação trabalhista.

5 CONSOLIDAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA LEGALIDADE DEMOCRÁTICA — Garantia

dos direitos democráticos contidos na Constituição. Abolição completa das discriminações políticas e ideológicas. Garantia do direito de greve e dos direitos sindicais dos trabalhadores. Direito de voto aos analfabetos, bem como aos soldados e marinheiros.

Os comunistas apresentam esta plataforma para um amplo debate do qual possa resultar a formulação unitária dos objetivos comuns das forças nacionalistas e democráticas.

A frente única nacionalista e democrática acumula forças à medida que luta por soluções positivas para os problemas colocados na ordem do dia, realizando-as na proporção de sua capacidade e das condições favoráveis de cada momento. A exigência dessas soluções positivas para os problemas brasileiros conduz, inevitavelmente, à necessidade de um governo que possa aplicar com firmeza em todas as esferas da política interna e exterior a política de desenvolvimento e de emancipação reclamada pelo povo brasileiro. A luta das correntes nacionalistas e democráticas para alcançar modificações na composição e na política do governo atual assume, e tende a assumir cada vez mais, o caráter de luta por um governo de coligação nacionalista e democrática.

Um governo nacionalista e democrático pode ser conquistado pela frente única nos quadros do regime vigente e aplicar uma política externa de independência e de paz, assegurar o desenvolvimento independente e progressista da economia nacional, tomar medidas em favor do bem estar das massas, garantir as liberdades democráticas.

O desenvolvimento da situação no país indica que esta orientação política pode vir a ser gradualmente realizada por um ou por sucessivos governos que se apoiem na frente única nacionalista e democrática.

Um governo nacionalista e democrático dependerá fundamentalmente do apoio das massas e, por isso, o ascenso do movimento de massas não poderá deixar de influir no sentido da radicalização de sua composição e de sua política. Esta radicalização será também resultado da necessidade inevitável de medidas mais enérgicas e profundas diante dos atentados do imperialismo norte-americano e das forças entreguistas e reacionárias no país.

(Continua na sétima página)

Fato novo de imensa significação é o adiantado processo de desagregação do sistema colonial do imperialismo. Populações de mais de um milhão de pessoas se libertaram do jugo colonial e alcançaram a independência política, enquanto os povos ainda submetidos àquele jugo intensificam a sua luta de libertação, colocando em situação cada vez mais difícil as potências imperialistas. Surgiu no mundo uma vasta zona de paz, que abrange os países socialistas e os países da Ásia e da África amantes da paz e promotores de uma política de defesa da sua soberania e de emancipação econômica.

A luta contra o imperialismo norte-americano, pela democracia e pela paz eleva o seu nível na América Latina. As ditaduras terroristas a serviço dos monopólios dos Estados Unidos, estão sendo derrubadas, o que abre caminho para o avanço do processo democrático e emancipador. A política de chantagem guerreira praticada pelos círculos de Washington vem fracassando na América Latina, à medida que se acentua o alívio da tensão internacional.

Em consequência do impetuoso ascenso do socialismo e das vitórias do movimento de libertação nacional, acelerou-se o processo de debilitamento e decomposição do imperialismo. Não só se reduziu drasticamente a área do seu domínio, como se agravaram as contradições entre os países imperialistas e dentro de cada um deles. Aumentam as dificuldades econômicas nos Estados Unidos, onde a produção vem caindo, enquanto cresce o número de desempregados, o que delineia uma perspectiva de crise econômica.

O imperialismo norte-americano é o centro da reação mundial. Segue uma política de atentados contra a soberania nacional de todos os povos, de corrida armamentista e preparativos de uma terceira guerra mundial, que seria a mais terrível catástrofe para a humanidade.

As guerras de agressão continuam a encontrar terreno na existência do imperialismo e este ainda tem desencadeado bárbaros atentados contra numerosos povos. Em virtude, porém, da correlação de forças favorável ao socialismo e às forças amantes da paz, surgiu em nossa época a possibilidade real de impedir as guerras. A luta pela paz — tarefa primordial de todos os povos — tem

vitoriosa. A política consequente de coexistência pacífica praticada pela União Soviética e pelos demais países socialistas ganha a simpatia dos povos, desfaz as manobras de "guerra-fria" e consegue resultados concretos no sentido do alívio da tensão internacional. A rápida cessação da agressão imperialista ao Egito mostrou mais uma vez que a causa da paz e da libertação nacional tem a seu favor forças mais poderosas do que os agentes da guerra.

As modificações na arena internacional criam condições mais favoráveis para a luta pelo socialismo, tornam mais variados os caminhos da conquista do poder pela classe operária e as formas de construção da nova sociedade. A possibilidade de uma transição pacífica ao socialismo se tornou real numa série de países.

O ascenso do socialismo, da causa da paz e do movimento de libertação nacional no mundo inteiro influem de modo positivo no crescimento das forças políticas ant imperialistas e democráticas no Brasil. A nova situação internacional cria condições favoráveis ao desenvolvimento econômico de nosso país, à libertação da dependência em relação ao imperialismo, à democratização da vida política nacional. Estas condições são especialmente favoráveis à aplicação de uma política externa independente e de paz, em benefício da emancipação econômica da nação. Uma política desta ordem, que muitos países do mundo capitalista já praticam, encontra o apoio de poderosas forças que atuam no cenário mundial.

Conquanto se beneficie da influência dos fatores positivos da situação internacional, o povo brasileiro é obrigado a enfrentar a pressão e os atentados do imperialismo norte-americano, que ocupa posições-chave na economia de nosso país e interfere nas questões de sua política interna e externa. Não obstante as derrotas que tem sofrido, não cessa a penetração econômica dos monopólios norte-americanos. Os círculos dirigentes dos Estados Unidos, com o apoio dos setores entreguistas tomam medidas para vincular o Brasil aos preparativos bélicos e aos planos de uma terceira guerra mundial. Esta é a mais grave ameaça que pesa sobre a nossa Pátria e contra esta ameaça tendem a unir-se todos os brasileiros favoráveis à manutenção da paz.

A luta contra o imperialismo norte-americano, pela independência nacional do Brasil é parte

mundial. As vitórias da causa da paz no mundo inteiro contribuem para os êxitos da luta emancipadora de nosso povo. Existem condições para derrotar a política de dependência ao imperialismo norte-americano e anular suas ameaças. A situação internacional é favorável às forças que lutam pela paz, pela emancipação nacional e pela democracia no Brasil.

IV

APROFUNDA-SE A CONTRADIÇÃO ENTRE A NAÇÃO E O IMPERIALISMO NORTE-AMERICANO

AS MODIFICAÇÕES na situação econômica e política do país, bem como na situação internacional, determinam importantes alterações na disposição das forças sociais e definem o caminho para a solução dos problemas da revolução brasileira.

Como decorrência da exploração imperialista norte-americana e da permanência do monopólio da terra, a sociedade brasileira está submetida, na etapa atual de sua história, a duas contradições fundamentais. A primeira é a contradição entre a nação e o imperialismo norte-americano e seus agentes internos. A segunda é a contradição entre as forças produtivas em desenvolvimento e as relações de produção semifeudais na agricultura. O desenvolvimento econômico e social do Brasil torna necessária a solução destas duas contradições fundamentais.

A sociedade brasileira encerra também a contradição entre o proletariado e a burguesia que se expressa nas várias formas da luta de classes entre operários e capitalistas. Mas esta contradição não exige uma solução radical na etapa atual. Nas condições presentes de nosso país, o desenvolvimento capitalista corresponde aos interesses do proletariado e de todo o povo.

A revolução no Brasil, por conseguinte, não é ainda socialista, mas ant imperialista e antifeudal, nacional e democrática. A solução completa dos problemas que ela apresenta deve levar à inteira libertação econômica e política da dependência para com o imperialismo norte-americano; à transformação radical da estrutura agrária, com a liquidação do monopólio da terra e das relações pre-capitalistas de trabalho; ao desenvolvimento inde-

dependência nacional e à democratização radical da vida política. Estas transformações removerão as causas profundas do atraso de nosso povo e criarão, com um poder das forças ant imperialistas e antifeudais sob a direção do proletariado, as condições para a transição ao socialismo, objetivo não imediato, mas final, da classe operária brasileira.

Na situação atual do Brasil, o desenvolvimento econômico capitalista entra em choque com a exploração imperialista norte-americana, aprofundando-se a contradição entre as forças nacionais e progressistas em crescimento e o imperialismo norte-americano que obstaculiza a sua expansão. Nestas condições, a contribuição nítida da nação em desenvolvimento e o imperialismo norte-americano e os seus agentes internos, tornou-se a contradição principal da sociedade brasileira.

O golpe principal das forças nacionais, progressistas e democráticas se dirige, por isto, atualmente, contra o imperialismo norte-americano e os entreguistas que o apóiam. A derrota da política do imperialismo norte-americano e de seus agentes internos abrirá caminho para a solução de todos os demais problemas da revolução nacional e democrática no Brasil.

Para realizar a sua política de exploração e de vinculação de nosso país aos seus planos guerreiros, o imperialismo norte-americano conta com o apoio de setores de latifundiários e de setores da burguesia. Servem ao imperialismo norte-americano os latifundiários que estão ligados, por seus interesses à exploração imperialista, numerosos intermediários do comércio exterior, os sócios de empresas controladas pelo capital monopolista norte-americano e determinados agentes de negócios bancários e comerciais.

Estes setores — minoria verdadeiramente íntima — constituem as forças entreguistas que, dentro e fora dos órgãos de Estado, sustentam a política de dependência ao imperialismo norte-americano.

Ao inimigo principal da nação brasileira se opõem, porém, forças muito amplas. Estas forças incluem o proletariado lutador mais consequente pelos interesses gerais da nação; os camponeses, interessados em liquidar uma estrutura retrógrada que se apóia na exploração imperialista; a pequena bur-

(Continua na quinta página)

guesia urbana, que não pode expandir as suas atividades em virtude dos fatores de atraso do país; a burguesia, interessada no desenvolvimento independente e progressista da economia nacional; os setores de latifundiários que possuem contradições com o imperialismo norte-americano, derivadas da disputa em torno dos preços dos produtos de exportação, da concorrência no mercado internacional ou da ação extorsiva de firmas norte-americanas e de seus agentes no mercado interno; os grupos da burguesia ligados a monopólios imperialistas rivais dos monopólios dos Estados Unidos e que são prejudicados por estes.

São forças, portanto, extremamente heterogêneas pelo seu caráter de classe. Incluem desde o proletariado, que tem interesse nas mais profundas transformações revolucionárias, até parcelas das forças mais conservadoras da sociedade brasileira. A sua consequência na luta contra o imperialismo norte-americano não pode ser evidentemente a mesma, porém todas essas forças possuem motivos para se unirem contra a política de submissão ao imperialismo norte-americano. Quanto mais ampla for esta unidade, maiores serão as possibilidades de infligir uma derrota completa àquela política e garantir um curso independente e democrático ao desenvolvimento da nação brasileira.

V

A FRENTE ÚNICA E A LUTA POR UM GOVERNO NACIONALISTA E DEMOCRÁTICO

AS TAREFAS impostas pela necessidade do desenvolvimento independente e progressista do país não podem ser resolvidas por nenhuma força social isoladamente. Disto decorre a exigência objetiva da aliança entre todas as forças interessadas na luta contra a política de submissão ao imperialismo norte-americano. A experiência da vida política brasileira tem demonstrado que as vitórias antiimperialistas e democráticas só puderam ser obtidas pela atuação em frente única daquelas forças.

A frente única se manifesta nas múltiplas formas concretas de atuação ou de organização em comum, que surgem no país, por iniciativas de diferentes origens e de acordo com as exigências da situação. Entre

te atualmente é o movimento nacionalista. O seu desenvolvimento exprime um grau mais elevado de unidade e concentração das forças antiimperialistas. Constitui um ato novo, resultante não só de fatores objetivos entre os quais o desenvolvimento do capitalismo, que fortaleceu as posições da burguesia, como também das lutas patrióticas de massa, que se travaram durante muitos anos com a participação combativa do proletariado e da sua vanguarda comunista. Tendem a unir-se e podem efetivamente unir-se no movimento nacionalista a classe operária, os camponeses, a pequena burguesia urbana, a burguesia e os setores de latifundiários que possuam contradições com o imperialismo norte-americano.

O movimento nacionalista vem exercendo influência para elevar a consciência antiimperialista das massas e para agrupar os setores nacionalistas dos partidos políticos, do parlamento, das forças armadas e do próprio governo. Superando as divergências que existem entre os seus participantes, o movimento nacionalista atrai para a sua frente de luta entidades, partidos, correntes e personalidades de mais variado caráter social e orientação política. Assim é que a Frente Parlamentar Nacionalista, cujo aparecimento tem notável significação em nossa vida política, unificou a ação de grande número de parlamentares pertencentes aos mais diversos partidos com representação no Congresso, quer sejam governistas ou oposicionistas.

O movimento nacionalista vem surgindo nas diferentes regiões com plataformas que, ao lado de pontos comuns, apresentam questões variadas, de acordo com a influência de determinadas forças políticas da maior sensibilidade, por motivos locais, a esta ou aquela reivindicação antiimperialista. Os comunistas consideram que é necessário tudo fazer, dentro do mais alto espírito de unidade, para impulsionar o movimento nacionalista, ampliar seu caráter de massas e ajudar sua coordenação em escala nacional. Isto contribuirá para acelerar a polarização em processo entre as forças antiimperialistas e democráticas, de um lado, e as forças entreguistas, do outro lado.

Os comunistas devem ser um fator por excelência unitário dentro da frente única nacionalista e democrática. Por isto, não condicionam a sua permanência na frente única à total aceitação de suas opiniões. Os participantes da frente uni-

nica somente como resultado de sua justeza, de sua força persuasiva e, acima de tudo, da sua comprovação pela experiência política concreta. Defendendo firmemente suas opiniões, os comunistas consideram que, se forem justas, tais opiniões acabarão sendo aceitas pelas massas e pelos aliados, vindo a prevalecer através de processos democráticos, dentro da frente única. Os comunistas não são exclusivistas e, ao mesmo tempo que encaram com espírito autocrítico a sua própria atividade, aceitam e valorizam as opiniões corretas procedentes das outras forças da frente única.

Sendo inevitavelmente heterogênea, a frente única nacionalista e democrática encerra contradições. Por um lado, há interesses comuns e, portanto, há unidade. Este é um aspecto fundamental e explica a necessidade da existência da frente única, a sua capacidade de superar as contradições internas entre os componentes. Por outro lado, há interesses contraditórios e, portanto, as forças sociais integrantes da frente única se opõem no terreno de certas questões, esforçando-se para fazer prevalecer seus interesses e pontos-de-vista.

O proletariado e a burguesia se aliam em torno do objetivo comum de lutar por um desenvolvimento independente e progressista contra o imperialismo norte-americano. Embora explorado pela burguesia, é do interesse do proletariado aliar-se a ela, uma vez que sofre mais do atraso do país e da exploração imperialista do que do desenvolvimento capitalista. Entretanto, marchando unidos para atingir um objetivo comum, a burguesia e o proletariado possuem também interesses contraditórios.

A burguesia se empenha em recolher para si todos os frutos do desenvolvimento econômico do país, intensificando, a exploração das massas trabalhadoras e lançando sobre elas o peso das dificuldades. Por isto, a burguesia é uma força revolucionária inconsequente, que vacila em certos momentos, tende aos compromissos com os setores entreguistas e teme a ação independente das massas.

O proletariado tem interesse no desenvolvimento antiimperialista e democrático consequente. A fim de assegurá-lo, ao mesmo tempo que luta pela causa comum de todas as classes e camadas que se opõem à exploração imperialista norte-americana, o proletariado de-

trabalhadoras e bate-se por amplas liberdades democráticas que facilitem a ação independente das massas. O proletariado deve salvaguardar por isto, a sua independência ideológica, política e organizativa dentro da frente única.

E' indispensável, entretanto, jamais perder de vista que, a luta da frente única é diferente, em princípio, da luta que a frente única trava contra o imperialismo norte-americano e as forças entreguistas. Neste último caso, o objetivo consiste em isolar o inimigo principal da nação brasileira e derrotar a sua política. Já a luta do proletariado dentro da frente única não tem por fim isolar a burguesia nem romper a aliança com ela, mas visa a defender os interesses específicos do proletariado e das vastas massas, simultaneamente ganhando a própria burguesia e as demais forças para aumentar a coesão da frente única. Por se travar dentro da frente única esta luta deve ser conduzida de modo adequado, através da crítica ou de outras formas, evitando elevar as contradições internas da frente única ao mesmo nível da contradição principal, que opõe a nação ao imperialismo norte-americano e seus agentes. Assim, é preciso ter sempre em vista as contradições de interesses e divergências de opinião dentro da frente única embora não devam ser ocultadas e venham a causar dificuldades, podem ser abordadas e superadas sem romper a unidade.

Os comunistas de modo algum condicionam a sua participação na frente única a uma prévia direção do movimento. Tendo por objetivo a ampliação e a coesão da frente única, os comunistas trabalham para que as forças antiimperialistas e democráticas, principalmente as grandes massas da cidade e do campo, aceitem a direção do proletariado, uma vez que esta direção é, do ponto de vista histórico, a única capaz de dar à frente única firmeza e consequência política. A conquista da hegemonia do proletariado é, porém, um processo de luta árduo e prolongado, que avançará à medida em que a classe operária forjar a sua unidade, estabelecer laços de aliança com os camponeses e defender de modo acertado os interesses comuns de todas as forças que participam da frente única.

(Continua na sexta página)